PROVA PARCIAL: UMA DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

PÁGINA 12

DR. MILANO A "O BISTURI"

PÔRTO ALEGRE: SEDE DE UM CENTRO NACIONAL DE CIRURGIA

BOLETIM MENSAL D' BISTURI

Órgão Oficial do Centro Acadêmico Sarmento Leite

Ano XV | Abril de 1960 | N.º 2

Contará com recursos iniciais da ordem de 10 milhões de cruzeiros — Equipamento para os laboratórios — No segundo semestre, concurso para cátedra de Clínica Pediátrica Médica — A Biblioteca funcionará initerruptamente das 8 às 22,30 horas — Considerações sôbre a criação da Faculdade de Medicina de Pelotas e sôbre o discutido projeto de Bases e Diretrizes da Educação Nacional.

Reportagem de
Irajá SILVEIRA e Joaquim D. KLIEMANN

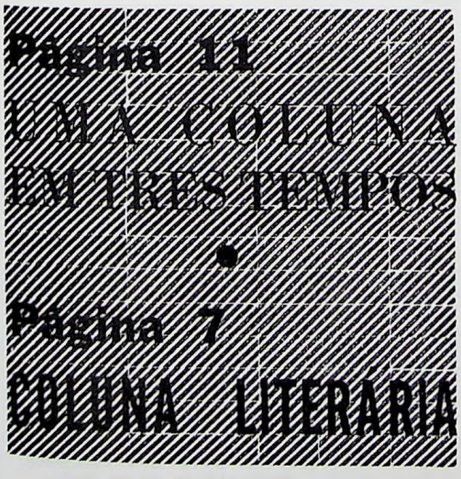
Reportagem página 3

NUMA RÁPIDA ENQUETE

FALAM OS CALOUROS DE 1960

Cinco calouros foram entrevistados: Srtas. Rosemary Petrik e Loanda Lugon, Frei Basílio Zardo e os colegas Hermes Aquino e Arnaldo Kunde — Apenas 3 perguntas foram feitas aos novos colegas: ambiente, recepção e Corpo Docente.

Por Nilton Herter



Entrevistados cinco Calouros dêste ano sôbre assuntos de âmbito universitário, manifestaram-se todos com uma certa identidade de pontos de vista, o que nos alegra, pois isto demonstra ser êste primeiro ano de Medicina bastante homogêneo.

Assim manifestaram-se os Calouros ao responderem às seguintes perguntas formuladas por esta reportagem:

1.ª Pergunta: Como se sente dentro da Faculdade de Medicina?

"Todos sentem-se bem e, na expressão dos mesmos, como se estivessem em suas casas. Admiram a solicitude dos colegas e os elogiam muito. Todos ressaltam a camaradagem e a amizade que já reina entre êles".

2.ª Pergunta: Como julga ter sido a recepção que lhe foi oferecida pelos colegas veteranos?

Cont. na pág. 8

LEIA NESTE NÚMERO

	Pág.
Editorial	2
Da Secretaria	2
Mosaico	4
Conta-gotas	5
O Executivo em três colunas	7
Página Treze	13
Poesias	16
Para Não Ler	17

INSTITUTO DE BIOFÍSICA COM EQUIPAMENTO PARA CONTAGEM DE AMOSTRAS RADIOATIVAS

Em virtude de convênio assinado em setembro do ano p.p. entre a Universidade do Rio Grande do Sul e a Comissão Nacional de Energia Nuclear, o Instituto de Pesquisas Biofísicas será dotado de equipamento automático para contagem de amostras radioativas, especialmente de Carbono-14.

Este equipamento, que já se encontra no Brasil e deve estar a caminho de P. Alegre será utilizado nas pesquisas em andamento naquele laboratório bem como poderá servir a outros laboratórios da Universidade.

Destina-se igualmente ao treinamento de técnicos no uso de substâncias marcadas com átomos radioativos na investigação biológica.

Seu valor ascende a aproximadamente 1,5 milhões de cruzeiros a ficará à disposição do Instituto por prazo indeterminado.

Editorial

A FALSA MEDICINA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Nunca é demais comentar as deficiências da Previdência Social, para não dizer inoperância e desmoralização. Porque se a maioria já está convencida disso, os responsáveis ainda não se dispuseram a modificar êste estado de coisas. Que a Previdência Social é uma farsa, não existe e é orientada única e exclusivamente com fins políticos e pelos interêsses partidários, é fato notório e por demais conhecido. Infelizmente o Ministério do Trabalho e Departamento Nacional de Previdência Social são, neste Brasil, os maiores cabos eleitorais, isto é, os partidos (ou o partido) que se julgam donos desses setores, assim procedem e para isso utilizam êsses órgãos governamentais.

A Medicina previdenciária também não escapa à regra geral e, com as devidas exceções, é usada sempre com fins eleitorais. Quem trabalha ou trabalhou neste ramo sabe muito bem qual o espírito reinante. Nomeações, promoções, transferências, demissões, localização de serviços, instalação de postos e hospitais, atendimento de doentes, enfim tudo, tudo obedece aos interêsses partidários e depende dos apadrinhamentos, amizades, relações, etc. Mérito, capacidade necessidade de serviço, necessidade do público contribuinte, jamais são levados em consideração.

A eficiência desses serviços médicos está abaixo da crítica. Como o fim dessas instituições é eleitoral, e não médico, os próprios Médicos que entram em contato direto com os doentes, fazem uma medicina acomodativa e superificial. Para começar, tais Médicos nem sempre são os mais competentes. A remuneração é desestimuladora. As condições materiais e técnicas para uma boa medicina não existem. De tudo isso resulta que a Medicina Previdenciária é uma mistificação pública.

Deplorável nisso tudo, é que os Médicos, dirigentes desses setores, desonrando a profissão, submetem-se a essa burla e dançam pela música do partido que os nomeou. Ressaltamos, há excessões; mas raras.

O Brasil todo continua esperando pela moralização desses serviços. E' preciso que êsses pseudo-líderes dos trabalhadores, justamente os patrocinadores do empreguismo público, êsses donos de partido que têm o poder de nomear em todos os departamentos de um Ministério, sejam afastados definitivamente do política. E' necessário também que os Médicos escolhidos para chefiar os departamentos médicos governamentais, não se sujeitem a injunções políticas e administrem apartidàriamente.

Enquanto isso não acontecer, nós, Estudantes e Médicos, continuaremos a ver nossos colegas Médicos Chefes, curavarem-se vergonhosamente às ordens de seus superiores políticos. Mas como lemos alí naquela página "Bossa Nova", quem espera, continua sempre esperando. Vejamos até quando...

CENTRO ACADÊMICO SARMENTO LEITE

PODER EXECUTIVO

1959-1960

Presidente José Pio Bernardes Milanez

1.º Vice: Gerson Dalcanale
Sec. Cultural: Joaquim Dahne Kliemann
Depto. Artístico: Ronald P. de Souza
Sec. Científico: Antônio Koehler Ayub
Sec. de Finanças: João F. X. Müssnich

2.º Vice: Giorgy Bohm
Sec. Social: Ércio Amaro de Oliveira
Depto. Feminino: Gerda Horn
Sec. de Esportes: Eliseu Coelho
Sec. de Administração: Alfeo Teixeira

3.º Vice: Hermes Maria Viçosa Júnior
Sec. de Beneficiência: Carlos Alberto Figueira Carpena
Sec. de Sindicância e Justiça: Adalberto J. Weissheimer
Sec. de Relações Intercâmbio: Domingos O. L. d'Avila

4.º Vice: Nilton Tabajara Herter
Sec. de Imprensa: Flávio Luiz Saeger
Sec. de Polígrafos: Inácio José Haab
Sec. de Estatística: João Polanczyk

O BISTURI

Órgão Oficial do Centro Acadêmico Sarmento Leite, da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, da Universidade do Rio Grande do Sul

EXPEDIENTE

Redação: Faculdade de Medicina.
Diretor: Flávio L. Saeger.

Redatores: Antônio K. Ayub, Gilberto Gomes, Irajá Silveira, Fernando Sá e Almeida, Joaquim Dahne Kliemann, Gerson Dalcanale, Roberto Benevett, Hermes Jr., Flávio L. Saeger, Armênio Farias, Roberval Azevedo, Samuel Constant e Genaro Laitano.

Seção Comercial: Armênio Farias e José Varaschim.

Telefone: 7740 — Pedir 47.

Seção de Desenho: Luiz Carlos Teixeira.

O BISTURI não se responsabiliza pelos artigos que trouxerem assinatura. Composto e impresso na Gráfica da Universidade

DA SECRETARIA

E' com grande satisfação que lançamos o segundo número de "O Bisturi", correspondente ao mês de abril, no corrente ano.

Aos colegas que possuirem idéias ou críticas no sentido de qualquer inovação ou mudança na apresentação de nosso modesto jornal, pedimos o especial obséquio de as metabolizarem conosco, a fim de que o nosso boletim mensal tenha com isso reais proveitos.

—x:x—

Voltou a circular em nosso meio o conhecido "Alfa-Omega", órgão oficial dos estudante da U.R.G.S. Aos responsáveis pelo seu reaparecimento, o sincero aplauso de "O Bisturi".

—x:x—

UM BILHETE AOS PRIMEIRISTAS: O Bisturi convida aos novos colegas que gostam de escrever, de redigir um pensamento, de escrever uma reportagem, que gostam afinal, de jornalismo, a conversarem com o Secretário de Imprensa para que tenham mais diretamente oportunidade de se manifestarem livremente por meio dêste jornal. E' de nosso interêsse que desde logo entrem em contato com o Bisturi, pois estamos certos de que está nas mãos dos novos colegas que entram nesta Faculdade o fututro e a continuidade dinâmica de nosso jornal.

—x:x—

Por tôdas as publicações recebidas que nos furtamos de enumerar devido à grande quantidade e à variedade de procedência, muito agradecemos.

Dr. Milano a'O BISTURI

PÔRTO ALEGRE: SEDE DE UM CENTRO NACIONAL DE CIRURGIA

Buscando obter informações sôbre as atividades a serem desenvolvidas durante o corrente ano em nossa Faculdade, nossa reportagem ouviu a palavra do prof. José C. Milano, aproveitando o ensejo para registrar sua opinião abalizada sôbre outros assuntos também do interêsse dos associados do C. A. S. L. No gabinete do Diretor, fomos recebidos com a amabilidade que lhe é peculiar, mostrando-se o mesmo pronto a responder todos os quesitos que lhe foram apresentados, iniciando com as seguintes palavras:

O CASL, como o vem fazendo todos os anos, nos apresenta um questionário de 8 ítens, para publicação em "O Bisturi", com o propósito elogiável de difundir, entre os estudantes, os problemas de maior relevância que afligem a direção.

Procuraremos, como das outras ocasiões, responder aos referidos quesitos usando, para tal, de todos os elementos de que dispusermos.

Passamos a seguir às perguntas, em número de oito, que passaremos e enumerar, acompanhadas de suas respectivas respostas:

1.º) Quais os planos da Direção da Faculdade para o ano de 1960?

— A administração da Faculdade não tem planos específicos para um ano determinado. Outrossim, desenvolve as suas atividades dentro de uma planificação feita procurando cobrir o período total para o qual fomos eleitos. E' claro que, em se tratando de plano educacional, o seu desenvolvimento é feito por etapas e obedece aos recursos que são postos à nossa disposição. Dentro dêsse critério, continuaremos em 60 as obras iniciadas e não concluidas em 59 e providenciaremos no sentido de dotar com equipamento e com pessoal habilitado os laboratórios em novas fase de trabalho. No ítem 6.º, voltaremos com mais detalhes a êste assunto.

2.º) Poderia V. S. adiantar como e onde será realizado o estágio dos doutorandos de 1961?

— Enquanto não dispusermos de nosso próprio hospital, é óbvio que o estágio de doutorandos só poderá ser realizado no Hospital da Santa Casa, usado atualmente para fins de ensino. Dentro de nossas possibilidades, trataremos de melhorar as condições daquêle nosocômio para esta finalidade específica.

3.º) Existe algum concurso de Cátedra ou de Livre Docência programado para o corrente ano?

— No segundo semestre do ano corrente será realizado concurso à Cátedra de Clínica Pediátrica Médica, bem como alguns concursos de livre docência. O número dêstes só poderá ser enunciado após o encerramento das inscrições, o que se faz a 31 de março.

4.º) Está previsto o funcionamento noturno da Biblioteca no corrente ano?

— Sim. Dentro do plano estabelecidos, a Biblioteca deverá funcionar das 8,00 às 22,30 horas ininterruptamente. Só aguardamos que a Reitoria amplie o quadro de funcionários, que foi solicitado, para que possamos iniciar esta nova fase na vida daquele departamento. Temos fundadas esperanças de que isso possa acontecer ainda neste primeiro período letivo.

5.º) Circulam informações segundo as quais algumas cadeiras não dispõem de verbas para remunerar seus assistentes. Poderia V. S. informar algo de positivo a respeito?

— Êste quesito está mal enunciado. Provàvelmente, o que se deseja saber é porque não há mais pessoal docente à disposição das cátedras. Se é isso, a resposta é simples: a fixação do número, bem como o nível de remuneração são dois fatores estranhos à ação da Faculdade. São fixados pela Universidade e estão na dependência estrita dos recursos orçamentários obtidos do Congresso Nacional. O que se pode fazer é pleitear junto àquêle órgão o aumento dêsses níveis, mas duvido que alguém tenha feito ou possa fazê-lo com mais insistência e mais oportunidade do que o Reitor Paglioli.

6.º) O sr. Ministro da Educação e Cultura, Prof. Clóvis Salgado, em sua aula inaugural em nossa Faculdade, falou da criação de um Centro Nacional de Cirurgia Pós-Graduação e com sede em Pôrto Alegre. Poderia V. S. informar algo a respeito?

— Sua Excelência o Ministro da Educação e Cultura anunciou, em sua aula, a criação em nossa Faculdade de um Centro Nacional de Cirurgia. Quando de nossa última viagem ao Rio, em setembro último, pleiteamos junto àquela autoridade recursos extraordinários para o desenvolvimento do ensino da cirurgia de nossa Faculdade. Tivemos a melhor acolhida daquela autoridade. Estamos aguardando para o próximo mês de abril a vinda de um técnico daquele Ministério, o Dr. Victor Rodrigues, acessor do Ministro para os assuntos do ensino médico que aqui virá combinar conosco a aplicação daquêle recurso que, segundo estamos informados, será do nível de dez milhões de cruzeiros. Isso possibilitará a atualização do ensino de graduação e pós-graduação no vasto campo da cirurgia, nivelará, em cima, os diferentes setores educacionais desta Faculdade (básico e clínico) e se constituirá num grande agente de divulgação de seu valor. Mais adiante, quando superarmos a fase atual de planificação, voltaremos ao assunto.

7.º) Qual a opinião de V. S. sôbre a criação da Faculdade de Medicina de Pelotas?

— Opinar sôbre a criação de uma nova Faculdade de Medicina, esteja onde estiver localizada, está na dependência de como nos situamos no problema. Poderíamos fazê-lo de duas maneiras:

a) atendo-nos, apenas, aos seus aspectos psicolgicos — e assim, poderíamos dizer se simpatizamos ou não com a iniciativa, se admiramos ou não o entusiasmo e a ação decidida do grupo que propugna por aquela iniciativa, etc., ou

b) considerando os aspectos estritamente técnicos que orientam a fundação de uma Faculdade Médica e que poderíamos sintetizar nos três seguintes ítens:

1.º) exigência de maior número de médicos para cobrir as necessidade do atendimento da população;

2.º) capacidade econômica-financeira suficiente para cobrir as instalações de um organismo educacional considerando universalmente como o mais caro dentre todos os demais campos de ensino;

3.º) possibilidades da criação, a curto prazo, de um corpo docente capacitado para o desenvolvimento normal de uma Faculdade Médica.

Pois bem, poderíamos dizer que simpatizamos com a idéia em si, ou então com os colegas de Pelotas, que procuram levá-la avante. Quanto aos aspectos técnicos que enumeramos, cabe a êles a informação.

8.º) Como encara V. S. o discutido projeto de Bases e Diretrizes da Educação Nacional?

— Tivemos a oportunidade de alertar o Conselho Universitário, em sua última reunião do ano passado, a respeito dêsse projeto ora tramitando no Congresso Nacional. Apresenta algumas lacunas que devem ser sanadas, especialmente nos pontos relativos à estrututração do Conselho Federal de Educação, da distribuição de recursos e da autonomia das Universidades. Isso, entretanto, não invalida os aspectos filosóficos da nova lei que nos parece boa. E', de qualquer maneira, a primeira iniciativa sistematizada que se toma neste País em relação a tão importante assunto. Estamos convidados para discutí-la em uma reunião da Assembléia dos Representantes do CASL. Fá-lo-emos com satisfação e, nessa ocasião, teremos a oportunidade de discutir com os estudantes aquilo que nos pareça mérito do projeto de lei de Bases e Diretrizes da Educação Nacional.

LIVRARIA GUANABARA

LIVROS DE MEDICINA — VENDAS A CRÉDITO

Rua dos Andradas, 1727 — Loja 4
Edifício Oswaldo Cruz — Térreo
Caixa Postal, 1.800

End. Telegráfico: EDIGUA
Fone: 9-1232
Pôrto Alegre

6.ª PROVA: 100m JUVENIS SENIOR

Encarapitado no dado êle olhava para a água sentindo o coração juvenil a lhe esmurrar o peito e a garganta. Aqueles segundos que precederam o tiro foram tensos e angustiantes; a expectativa era enorme, o silêncio absoluto. Finalmente soou o estampido, e tôda a sua energia concentrou-se no impulso que fê-lo cair qual uma prancha a alguns metros da borda da piscina. Não sentiu a chibatada que a água deu no seu corpo distendido. Imediatamente começou a nadar enèrgicamente, procurando evitar ter os braços presos nas raias flutuantes.

Parecia-lhe mal haver dado as primeiras braçadas quando percebeu aquela enorme massa escura a sua frente; levou um segundo pra compreender que se tratava da outra borda da piscina e que, consequentemente, tinha completado os primeiros vinte e cinco metros da prova. Sua mão tocou no cimento e êle procurou caprichar na "virada". Aproveitou o breve instante em que esteve com a cabeça fora d'água, no movimento de inverter a posição do corpo, para observar os adversários, enquanto ouvia a gritaria das torcidas. No segundo seguinte estava submerso, novamente envolto em silêncio, com as plantas dos pés de encontro à parede e os mebros inferiores flexionados, de tal forma que os joelhos quase lhe tocavam o queixo. Com tôda a fôrça de que foi capaz desmanchou a flexão impulsionando o corpo, que deslizou obliquamente em direção à superfície, já agora com a constatação de que êle era o lider até aquele momento.

Enquanto nadava em direção ao ponto de partida, para completar cinquenta metros, sentia ímpetos de levantar a cabeça para novamente observar as colocações dos demais. Mas sabendo que isso fá-lo-ia perder velocidade, controlou-se e resolveu esperar até a "virada".

E quando fez a manobra nos "cinquenta" verificou que ainda estava na frente, distanciado uns três metros dos dois favoritos. Naquele instante sentiu que a vitória era sua apesar de estar na metade do percurso. Êle não contava poder liderar a prova tão fàcilmente!

Os vinte e cinco metros seguintes foram bem mais penosos. A respiração tornou-se ofegante, e a breve fração de segundo que aproveitava para, com o movimento lateral da cabeça, aspirar o ar, parecia-lhe insuficiente. Além disso doiam-lhe os músculos dos braços e das pernas. Mesmo assim, não diminuiu o ritmo de nado. Finalmente a última virada!

Ainda estava em primeiro, mas já os outros dois nadavam amparelhados junto a seus pés. Iniciou então a parte realmente decisiva da competição: os últimos vinte e cinco metros. A assistência tôda levantou ante a expectativa de um final emocionante.

Confiantemente êle começou a vencer a distância que o separava da chegada. Procurou aumentar a batida-de-pés e verificou que pràticamente já não controlava suas pernas, os movimentos eram quase involuntários. Doía-lhe todo o corpo e respiração era extremamente difícil.

Ouvia apenas o borbulhar do ar expulso do seu nariz e um zumbido que parecia vir de muito longe, e que mais tarde identificou como sendo a gritaria da torcida.

Ocorreu-lhe então a lembrança do início da temporada, em dezembro, quando estava ainda aprendendo a nadar. Era sempre o primeiro a entrar na piscina e cada novo dia fazia mais progressos. Inicialmente limitava-se à piscina "pequena", mas aos poucos foi tornando-se mais e mais hábil, abandonando-a, e frequentando a "grande". Aos poucos foi aperfeiçoando o nado, a tal ponto que chamou a atenção dos treinadores, que viram ali um astro do fututro.

Últimamente vinha treinando num ritmo regular, e culminara vencendo a eliminatória para a classificação dos nadadores que representariam o clube, nesta prova da última competição da temporada.

Não tinha tido esperanças de vitória, até que uma tarde, surpreendeu os treinadores analisando as possibilidades de vitória coletiva na competição. Examinavam prova por prova, e quando falaram da sua prova mostraram bastante entusiasmo. Os dois melhores concorrentes, considerados mesmo como favoritos, tinham tempos mais ou menos iguais aos dêle. "Mas o guri vai ganhar" — disse um dêles — está nadando muito e melhora a cada nova tirada de tempo".

Isso tudo êle lembrou em bem pouco tempo, mas a proximidade da chegada fê-lo por cabo às reflexões, e num derradeiro esfôrço alcançou a borda, batendo violentamente com a mão no cimento.

Ansiosamente, respirando aos arrancos, levantou a cabeça e olhou para os lados. Palmas e gritos ecoavam por tôda a parte. Os outros dois também estavam seguros à borda da piscina, ofegantes. Os demais ainda nadavam, bastante distanciados. Compreendeu então que perdera, tirara o terceiro lugar...

MOSAICO

Por ACECA

GREVE

Muitos aspectos interessantes ofereceu a nossa greve de 18 a 21 de março. Um dos mais chamativos e lamentáveis foi o de desnecessariedade que caracterizou o movimento. Sôbre as arbitrariedades cometidas contra os estudantes e dirigentes da UNE, já tinha o CASL se manifestado, através de ofícios em que condenava tais acontecimentos. Assim deve-lo-iam também ter feito, por fôrça, as demais entidades estudantis gaúchas. Se assim não tinham procedido, até então, são passíveis de rigorosa censura. Ainda mais, dizia-se que a greve devia ser decretada a fim de não contrariar a UNE e "não quebrar a unidade da classe estudantil". Porisso fêz-se uma greve de três e não de sete dias como determinou a entidade de cúpula. E, é claro, com diferente finalidade daquela da UNE. Tudo para obedecer e não quebrar a unidade! Antes mesmo que aqui iniciasse o movimento, a entidade mater paulista, que foi aincitadora do movimento, tinha suspendido a sua greve recém iniciada.

Com tudo isso, ficamos, evidentemente, com a consciência do dever cumprido, e perfeitamente capacitados para, quando um assunto de importância exigir, novamente manifestarmo-nos através de um justo movimento grevista, fazendo valer nossas reivindicações.

Ora, convenhamos! Urge que os dirigentes de nossas entidades de classe convençam-se da seriedade dos assuntos, e dos interêsses coletivos e que êles, desta maneira, tão cabalmente prejudicam.

Um dêsses moços, em plena reunião da A. R., tomou da palavra para declarar que o Reitor Magnífico da nossa Universidade apoiava integralmente a greve e que se considerava mesmo um grevista.

Disse mais o jovem, que se fôsse constatado não ser verdadeiro, no dia seguinte apresentaria a sua demissão — "é uma questão de honra para nós" —. Naturalmente, ninguém duvidou, e ficaram satisfeitos com o apôio do Reitor. Dois dias depois, um jornal desta capital publicava uma reportagem com o Prof. Paglioli, na qual êste se manifestava contràriamente a tôda a greve estudantil, dizendo que a atual não constitui exceção.

Interessante, não?

———o::o———

Quem anda em sinceridade ,anda seguro, mas o que perverte os seus caminhos será conhecido.

(Provérbio, 11-9)

CONTA-GOTAS

1. **Dois foram os grandes felizes da aula inaugural da Faculdade: os catedráticos Raul di Primio e José Hilário de Oliveira e Silva.**

—x:x—

2. "A descoberta da Doença de Chagas foi o maior feito da ciência brasileira". "Um Centro Nacional de Cirurgia, pós-graduação, eis o que caberá ao Rio Grande". Ai está o que lhes ocasionou a alegria.

—x:x—

3. **Embora não sendo orador, o ministro da educação falou bem.**

—x:x—

4. Pena que tenha concluido com um final forjado e de todo inadequado: "Brasília, o signo da esperança!!!"

—x:x—

5. **Enquanto isso, há cadeiras que lutam com uma deficiências tremenda de assistentes. E os raros com que contam, não há verba para remunerá-los. A cadeira do pro. Job é uma delas.**

—x:x—

6. Em matéria de coisa ruim, a secretaria da Faculdade neste início de ano, foi aprovada por média: completa desorganização na confecção de horários e divisão de turmas.

—x:x—

7. **Em reunião da AR, enquanto o tema Bases e Diretrizes da Educação Nacional era debatido desinteressadamente apenas por hora e meia, a discussão sôbre a recepção aos calouros prolongou-se por cêrca de três horas e meia.**

—x:x—

8. O que muito poucos sabem, é que um grupo, à frente do qual dois ex-secretários de Imprensa, pretendia criar um novo jornal uma vez que seu candidato à presidência do Centro fôsse derrotado.

—x:x—

9. **Um grupo de doutorandos pretende lançar o nome do Dr. Clóvis Bopp para paraninfo da turma de 1960.**

—x:x—

10. Durante as férias diversos colegas contraíram núpcias ou noivaram. Parabéns, Lamb, Maciel e Flávio.

—x:x—

11. **O Prof. Carlos Chagas Filho, Cat. de Biofísica da Universidade do Brasil, recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Coimbra.**

—x:x—

12. A Cadeira de Bioquímica será a primeira do Brasil a contar com um espectrofotômetro "Zeiss" e uma centrífuga refrigerada "Christ".

OS QUARTANISTAS

AGRADECEM...

...a gentileza da Sra. Diretora da Escola de Enfermagem, emprestando-lhes o ônibus da Escola para levá-los, dia 29-3, ao H. S. P.

Enquanto isso, os responsáveis, para cerca de meia centena de alunos, mandaram uma condução com lotação máxima para 17 pessoas.

O Médico, o Curandeiro...

(Cont. da pág. 16)

rante tempos se tratado pelos "Almanaques", pelos anúncios de Bonde e pelas comadres; há de vê-los sem recursos para o início de um tratamento racional, quando já gastaram tudo o que tinham em tais especulações clínicas...

E o pior é pensarmos que também há médicos culpados disto...

A medicina deve vir do alto das Universidades como prática sã de um dos mais nobres ramos do conhecimento humano. E só daí deve vir. E' preciso que deixe os "Almanaques", os "Bondes", os "Postes de Iluminação", as "Casas Religiosas", etc., etc.

E a nós, Estudantes de Medicina, e ao Centro Acadêmico Sarmento Leite, cabe uma parcela desta luta, para que no fututro, mais e mais prestigiado, o médico possa se sublimar num verdadeiro sacerdote.

CANTIGA VERTICAL

Meio-dia
sol na ponta do fio
de luz.
Água parada
piscando
dia parado
vida piscando.
Meio-dia
meio do dia
porção de tempo
rachada em dois
tempo solidificado
pendurado
na mola do relógio...
Meio-dia
coração fendido ao meio
duas metades de dor
pulsando
piscando
morrendo
no meio do dia.

Na metade da laranja
ficou meu sonho perdido...

A. Cardozo

imagine um camelo com três "bossas".

a terceira "bossa" é a sua "bossa nova". ah! ah! fêz êle

polegada é uma medida inglesa que o homem e outros animais utilizam para deixar rastro...

anamnese — doença pela qual o médico se esquece completamente dos relatórios feitos sôbre seus pacientes...

em português...

...e ela escreveu ao namorado — "venha depressa, sentimos sua ausência quase tanto como se você estivesse aqui...

quem ri por último ri depois...

entrou no bar e pediu: um uisque, por favor.
— não temos, foi a resposta.
— está bem. então me dê um holly-wood e um maço de cigarros...

a gente ganha pouco, mas em compensação gasta uma barbaridade...

NUDISMO

quem espera, continua

sempre esperando...

DEZ REFLEXÕES SÔBRE O MAR . . .

1 — o mar é um pouco como a vida: para cada onda que nasce há sempre uma que se desfaz.

2 — **deus tem um relógio de areia, que marca as horas boas e más vividas pelos homens; as horas passadas Êle as joga à beira do mar. a praia é feita pois, de Tempo perdido...**

3 — por certo o mar faz todo aquêle barulho para espantar a solidão. deve ser grande a solidão de ser infinito...

4 — o eterno encontro, sem descanso, do mar e da areia: eis o verdadeiro amor platônico.

5 — **amarga, como os beijos salgados da brisa, é a saudade que me ficou de teus olhos, morena...**

6 — as conchas são sonhos que o mar esqueceu na areia. Os sonhos mais bonitos êle os guarda em seu cofre de silêncio.

7 — novo tipo fascinante de arqueologia: fazer escavações à beira-mar à procura dos amores que ficaram por lá...

8 — coisa que nos enche de orgulho é aquêle verde profundo do mar. é uma côr tão nacional...

9 — lua cheia nascendo sôbre o mar... céu pingando estrêlas... areia branca e pura como sonho de criança... Meu deus, pra que morrer?...

10 — a noite inteira ela ouvia o chamado do mar. seu amor não mais voltaria. e só na madrugada, na hora em que a noite se despede, ela aceitou o convite. no silêncio da hora primeira, só um soluço do vento saudou aquela despedida...

POEMA DA AUSÊNCIA

Com lábios
murmurando adeus
senti tua partida.

Com mãos
segurando mãos
senti tua fuga.

Com olhos
acostumados de chorar
senti tua ausência.

Tudo acabou...
Muito ficou...
Sempre fica algo no espaço.
Sempre fica alguém no tempo.

Tudo acabou...
Muito ficou...
Grande demais talvez
para quem não esperava tanto.

I. Silveira

Executivo em Três Colunas

DEPTO. ARTÍSTICO

Êste departamento da Secretaria Cultural está programando para o mês em curso as seguintes audições de caráter artístico-cultural:

1 — Conjunto de Câmara e Solista de Piano
2 — Recital de Poesias
3 — Quarteto "Los Peruanos" e Conjunto Melódico.

No atual primeiro ano já está formado um conjunto e que possivelmente irá enfrentar "os Cacarecos", a bandinha do 6.º ano que foi criada em .. 1954. Isto ainda em abril ou princípios de maio.

Além disso, está sendo organizada uma palestra sôbre "JAZZ", palestra esta que será ilustrada com música. Também será levada a efeito em fins de abril ou princípios de maio.

Êstes cinco grupos distintos efetuarão suas respectivas audições em dias diferentes, às quais esperamos que os associados do CASL, professôres e amigos honrem com sua presença.

DEPTO. FEMININO

Encontra-se atualmente em organização, o Departamento Feminino filiado à Secretaria Social. Para que êste novo Departamento seja de grande utilidade para tôdas as colegas, solicitam-se sugestões. Para tal fim, tôdas as colegas são convidadas a entrar em contato com a Diretora do Dep. colega Gerda Horn, a fim de serem estrututradas as atividades dêste setor do CASL durante o período letivo de 1960.

Comunicação da 4.ª Vice-Presidência
Secretaria de polígrafos

A Secretaria de polígrafos do Centro Acadêmico Sarmento Leite comunica ao corpo Docente e Discente desta Faculdade de Medicina que funcionará segundo as normas abaixo:

1.º — Financiará todo o material relacionado com a feitura dos pontos, o qual será entregue aos alunos credenciados nas diversas séries, pelo Secretário de Polígrafos.

2.º — Não se responsabilizará pela confecção das matrizes, a qual ficará a cargo da série que solicitar os pontos.

3.º — As matrizes, automàticamente, serão integradas ao patrimônio do Centro Acadêmico.

4.º — As máquinas de escrever estarão a disposição dos responsáveis pela feitura das matrizes até às 18 horas.

5.º — Os trabalhos serão executados em rigorosa ordem cronológica de solicitação, e sòmente serão aceitos até duas semanas antes dos exames parciais.

6.º — Os pontos, após executados, estarão a disposição dos interessados, pelo preço de custo.

7.º — Para que Professôres e alunos aufiram reais vantagens do serviço de polígrafos, solicitamos a preciosa colaboração, não só do corpo Discente, mas também do corpo Docente.

Agradecemos qualquer sugestão tendente a tornar êste serviço mais eficiente, e de boa vontade prestaremos qualquer informação.

NILTON HERTER
4.º Vice-presidente

INÁCIO JOSÉ HAAB
Secretário de Polígrafos

COLUNA LITERÁRIA

Flávio Saeger

PSICANÁLISE E PERSONALIDADE

Joseph Nuttin
Editora AGIR

Traduzido do original francês "Psichanalyse et Conception Spiritualiste de l'Homme" — Une Théorie Dynamique de la Personnalité Normale — temos em Psicanálise è Personalidade uma obra de grande e real alcance e de grande atualidade. O autor dêste livro, Joseph Nuttin, formado pela Universidade de Louvain, uma das mais famosas da Europa, soube com perfeição apresentar o seu trabalho, fruto de muito estudo e pesquisa no campo da Psicanálise.

Entre tantas e tão variadas obras sôbre êste assunto, o livro de Nuttin surge com um expoente para a perfeita compreensão e elucidação de tantos aspectos tremendamente confusos e obscuros que a Psicanálise apresenta.

Na introdução de seu livro, o autor realiza com maestria, uma síntese da doutrina psicanalítica de Freud, tornando-a mais acessível e mais simplificada por meio de uma divisão lógica da matéria.

A seguir, penetra-se insensivelmente na Primeira Parte do Livro, onde é abordado o alcance psicológico da Psicanálise e onde ela é estudada sob quatro aspectos: como ciência, como concepção de vida, como método terapêutico e como psicologia do inconsciente. Esta base teórica e estática da Psicanálise nos confere condições sem as quais a segunda e principal parte do livro estaria para nós, se não inacessível, pelo menos um tanto turva de esclarecimentos.

Na Teoria Dinâmica da Personalidade Normal, última parte e ponto culminante da obra, temos uma sucessão de idéias que trilham um roteiro didático, com o fim de nos apresentar os dados de uma concepção espiritualista do homem. "Nuttin, chega assim, a uma Teoria da Personalidade Normal".

Um ótimo volume para termos em nossa biblioteca e que nos poderá ser de muito valor para a melhor compreensão e entendimento da Psicanálise.

Cine-Televisão S. A. «CINETEL»

CASA BLACK

Material para ensino escolar, Química, Física, História Natural. Tudo para laboratórios de análises clínisas, químicas e industriais — Completo sortimento de produtos químicos "pró análise" das melhores procedências estrangeiras e nacionais.

INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS "ZEISS"

RUA DR. FLORES, 197 — TELEFONE: 4415

FALAM OS CALOUROS

(Cont. da 1.ª pág.)

"As respostas podem ser traduzidas com fidelidade nas seguintes expressões: As orientações das duas Comissões de Trote agradaram e se completaram. A primeira os colocou em contato com a Medicina; a segunda com os veteranos e Centro Acadêmico. Não houve excessos por parte dos Componentes do Conselho de Sentença. Acharam leves e perfeitamente aplicáveis as penalidades que sofreram. Julgam as brincadeiras perfeitamente justificáveis e bastante sadias".

3.ª Pergunta: Está esta Faculdade de Medicina, bem como o seu Corpo Docente satizfazendo a tôdas as suas aspirações?

"Os entrevistados declaram ser um tanto prematuras as suas opiniões sôbre as condições técnicas e o Corpo de Professôres desta Faculdade. Todos foram porém unânimes ao declararem ser ponto alto de suas impressões a grande solicitude de parte dos Catedráticos e seus Assistentes para com os alunos. Não imaginavam êste elogiável gráu de aproximação entre Professôres e Alunos. Julgavam haver um afastamento bem grande entre os mesmos. Estão muito satisfeitos com isto".

A primeira a se manifestar foi a simpática Srta. Rosemary Petrik, uma das primeiras classificações no vestibular dêste ano. Achou insuficiente as quatro provas pois psicològicamente estava preparada para um exame que durasse mais tempo. O vestibular parecia-lhe uma montanha muito alta e mais difícil de escalar.

Logo a seguir deu-nos suas impressões a já conhecida de todos, Srta. Loanda Lugon que julga haver alcançado seu objetivo profissional. Procurará fazer um bom Curso. Adora os colegas, tanto calouros como veteranos. Preferência especial pelos pianistas.

O popular Fr. Basílio Zardo honrou-nos muito com a sua palavra. Seus pareceres são comuns aos outros calouros. Pela primeira vez fazia um vestibular. Teve dificuldade para preparar as provas de Física e Química pois seu Curso Secundário houvera sido diferente do currículo atual de nossos colégios. Embora otimista, achou o vestibular difícil. Declarou que seus dois sonhos desde a infância eram o Hábito e a Medicina. Já realizou a primeiro; busca agora o segundo. Embora muitos não o saibam, Fr. Basílio recebeu seu chapéu de calouro e, com muito orgulho, enviou-o à sua família.

O quarto calouro entrevistado foi o alegre Bicho 11, Hermes Aquino. Declarou ser um vibrador. Gosta muito das aulas de Anatomia. Dá a entender que a sorte o facoreceu na prova de Física pois dias antes sonhara com "choque de corpos elásticos" e o estudou muito bem. Faz questão que seu nome figure no Bisturi. Esperamos que êle coopere conosco.

Arnaldo Kunde (71) foi o último a nos dar suas impressões sôbre seus primeiros dias de vida universitária. Achou o vestibular mais fácil do que imaginava. Preparou-o em Ijuí e veio para Pôrto Alegre na véspera. Está muito satisfeito, pois o objetivo precípuo de sua vida sempre fôra a Medicina e, dêste modo, esta Faculdade está sendo o ponto de encontro de suas aspirações.

"Pedacinho-de-Pedaço" colabora com "O BISTURI"

Oh, eu sei que "O Bisturi" é formado de pequeninos pedaços pertencentes a cada um de vocês. São parte dêle: alguns ativamente, escrevendo, buscando idéias para êste órgão, outros lendo-o, comentando-o; mas todos se sentem um pouco donos do coitado, sujeitando-o a sérias críticas.

Perdoem-me. Não deveria estar aqui, agora; mas como pedacinho de pedaço (é uma história confusa que prefiro silenciar), fizeram-me crer no direito de colaborar... ativamente. Não imaginam, porém, como me sinto agora: "janeleira" de cidade pequena — uma intrusa.

Morávamos em uma cidade pequena, próxima de Pôrto Alegre. Aos domingos realizávamos passeios. Uma vez ao Parque Farroupilha, outra à Praia da Alegria, e assim fazíamos.

Éramos bastante pequenos quando, certas vez, tomamos um carro-motor, não sei para onde. Não recordo nada do lugar ou da viagem. Lembro, sim, do desembarque, na volta.

Era um dia quente. Quando descemos — e eu fui a primeira — vi, de costas, uma vizinha nossa ,mulata redonda, professôra da cidadezinha. Eu a queria muito.

Corri atrás dela, chamando por seu nome. Passava por um lugar de casas antigas, com janelas baixas. A mulher que eu seguia não me dava atenção e caminhava ràpidamente. Não desisti, até me certificar de que estava enganada. Não era quem eu pensava.

Voltei a cabeça. Ninguém conhecido. Papai, mamãe e meus irmãos haviam desaparecido na multidão. Que farei? Que farei? Ouvi, então, um assobio muito conhecido. Foi fácil localizá-los, pois papai costumava chamarnos assim.

Virados para trás, trazendo minha irmã nos braços e meu irmão pela mão, meus pais me buscavam com o olhar. Quando me aproximei correndo e segurei a mão forte de papai, tive uma sensação indescritível, que hoje classifico de felicidade.

À noite, deitada, pensei com horror no que poderia ter acontecido se tivesse continuado segundo a desconhecida. Realizei, naquele momento, uma descoberta. Nunca havia compreendido certas palavras ditas algumas vêzes a mamãe: Fulana perdeu o filho.

Oh! Agora eu entendia. Mamãe quase me havia perdido! Já ouvia suas amigas pronunciando esta frase. Sentia mêdo, um mêdo horrível. Pobres crianças! Como era doloroso "ser perdido"...

A Intrusa

IV Cadeira de Clínica Médica

(Cont. da pág. 9)

57 — Na icterícia obstrutiva por câncer, esplenomegalia ocorre: a) Frequentemente; b) Raramente; c) em 50% dos casos; d) Nunca; e) Quando há ascite. (Resp. certas 25).

58 — Dar duas causas de icterícia pré-hepática: (Resp. certas 51);

59 — Assinalar os sinais e sintomas que "pesam" no diagnóstico de icterícia pós-hepática: a) Prurido; b) Febre de tipo séptica; c) Anorexia dias antes do aparecimento da icterícia; d) Urinas escuras; e) Dor no hipocôndrio D; f) Obesidade; g) Vômitos; h) Fezes descoradas; i) Emagrecimento; j) Prostração; j) Diarréia; l) Esplenomegalia. (Resp. certas 9).

60 — Quais as duas modalidades epidemiológicas da hepatite infecciosa? (Resp. certas 1).

61 — Citar quatro variantes de hepatite a virus aguda: (Resp. certas 19).

62 — Citar seis sequeles da hepatite a virus: (Resp. certas 10).

63 — Na síndrome de Budd-Chiari, o aumento do fígado deve-se a acúmulo de: a) Bile; b) Sangue; c) Pus; d) Granulomas; e) Edema; f) Tecido fibroso. (Resp. certas 47.

64 — Enumerar alguns agentes etiológicos de hepatite: (Resp. certas 51).

65 — Em que circunstâncias pode surgir "fetor" Hepático, na ausência de insuficiência hepática grave? (Resp. certas 4).

66 — Assinale abaixo a entidade clínica acompanhada de icterícia em que é mais comum febre elevada: a) Hepatite a virus; b) Obstrução coledociana; c) Icterícia hemolítica; d) Cirrose de Laenec; e) Cirrose post-necrótica. (Resp. certas 19).

67 — Qual das provas de função hepática abaixo discriminadas é considerada expressão de dano hepato-canalicular: a) Reação de Hanger; b) Prova de Kunkel; c) Turvação do timol; d) Transaminase glutâmica-oxaloacética; e) Fosfátase alcalina; f) Ferro sérico. (Resp. certas 31).

68 — Qual a fonte habitual de contágio da hepatite infecciosa, também, chamada hepatite por virus A? a) Secreção nasal; b) Secreção salivar; c) Urina; d) Fezes; e) Secreção brônquica. (Resp. certas 65).

69 — Qual o método semiológico de eleição a fim de surpreender precocemente o acúmulo de líquido ascítico na cavidade abdominal? a) Pesquisa da onda líquida (Sinal do piparote); b) Palpação profunda; c) Toque retal; d) Percussão. (Resp. certas 34).

70 — Na icterícia obstrutiva o prurido é um dos bons sinais clínicos para diagnóstico diferencial com a icterícia hépato- celular. E como tal deve ser valorizado por: a) Aparecer associado ao descoramento das fezes; b) Aparecer no climax da icterícia; c) Aparecer juntamente com colúria; d) Aparecer precocemente; e) Aparecer com coloração amarelada das mucosas. (Resp. certas 23).

71 — Um paciente intensamente ictérico, com acolia, colúria e sem febre. Se surpreendermos uma esplenomegalia, podemos pensar em: a) Doença de Gilbert; b) Icterícia hemolítica; c) Icterícia parenquimatosa; d) Icterícia obstrutiva. (Resp. certas 12).

72 — Qual a entidade mais comumente responsável pela síndrome de hipertensão porta? a) Trombose da veia porta; b) Câncer primitivo do fígado; c) Cirrose; d) Hepatite a virus; e) Câncer metastático do fígado. Resp. certas 62).

Laboratório Marques Pereira

Direção: Prof. Marques Pereira

Corpo Médico: Dr. Galbà E. Moraes
Dr. Raul Krebs
Dr. J. P. Marques Pereira
Dr. Clóvis S. Barcellos

ANÁLISES CLÍNICAS
METABOLISMO BÁSICO
SERVIÇO DE TRANSFUSÃO DE SANGUE

Enderêço: Rua Marechal Floriano
n.º 175 — 1.º andar

Telefones:
5807 — das 7 às 19 hs.
3-2384 — Plantão Noturno
4855 — pedir apto. 22

IV CADEIRA DE CLÍNICA MÉDICA

No último número do "Bisturi", foram feitas críticas à maneira pela qual o Prof. Job tinha procurado aferir o aproveitamento de seus alunos, na segunda prova parcial do ano de 1959.

Nossa Redação tomou conhecimento de manifestações discordantes, não só quanto à exatidão dos exemplos de perguntas escolhidas naquela notícia, para ilustrar o pensamento dos informantes, como também, no que concerne à legitimidade dos comentários.

A Redação procurou, então, o Prof. Job, em seu serviço, na Santa Casa, obtendo, com a maior boa vontade, amplas informações, que fornecem material para esta reportagem.

Preliminarmente, o entrevistado ressaltou o fato de que a adequada e justa aferição do aproveitamento de grupos numeroso de alunos, no sistema legal vigente, na nossa Faculdade, é muito difícil.

O Dr. Job foi o primeiro professor a empregar, na nossa Escola, o sistema de testes com respostas de escôlha múltipla. Sua primeira experiência, em curso livre, causou muito boa impressão em outros professôres, que passaram, também, a utilizar, em suas linhas gerais, o mesmo sistema.

Ao assumir a regência da IV Cadeira de Clínica Médica, adquiriu autoridade para empregar o sistema de sua preferência atual, em escala mais ampla.

Considerando a pequena experiência de vários colaboradores de sua Cadeira ,no que diz respeito a êsse sistema e, de outro lado, atendendo para o fato de considerável acúmulo de tarefas didáticas atribuídas à sua Cadeira, que conta com pequeno número de assistentes e tinha de lecionar, em 1959, tanto os alunos de quarta como os de quinta Série, foram envidados os maiores esforços no sentido de que imperfeições inevitáveis no que diz respeito à formulação das perguntas não viessem a prejudicar aos estudantes.

Na segunda prova parcial foram formuladas 72 perguntas.

O elevado número de perguntas visava não só cobrir extensa área da matéria lecionada, como, também, ocupar os alunos na tarefa de entendê-las e respondê-las, pouco tempo sobrando para troca clandestina de informações, fato difícil de coibir inteiramente, em virtude do grande número de estudantes, sentados, ao mesmo tempo, em recinto relativamente pequeno, e sob vigilância de reduzido número de fiscais.

De acôrdo com o espírito que preside êsse sistema de provas, as perguntas que não fossem respondida por número significativo de estudantes, seriam objeto de estudo especial e, eventualmente ,anuladas. Desta maneira, o aproveitamento dos estudantes numa turma é aferido mediante comparação com o aproveitamento dos melhores e mais assíduos e não com a idéia que, arbitràriamente, o professor faz do aproveitamento das aulas ministradas por êle e por seus auxiliares.

Para desfazer a impressão que a notícia anterior poderia ter deixado, no que tange ao interêsse e dedicação com que a IV Cadeira procura desincumbir-se de suas obrigações, a Redação publica abaixo, tôdas as perguntas, no caso da maior turma — a Quarta Série.

No dia do exame, as questões 48 e 55 foram excluídas, por ter havido êrro de impressão. Das 70 restantes, sete testes (10%) foram anulados, em virtude do baixo índice de respostas exatas.

O Prof. Job, ademais de muitas outras informações, mostrou aos membros da Redação que a simples leitura de um texto corrente, o livro de Harrison, e Cols., bastaria para responder, com exatidão, a quase totalidade das perguntas mais difíceis, fonte de consulta essa que fôra indicada com a devida antecedência a todos os estudantes.

De modo particular, é nosso desejo frisar:

1) A questão n.º 52, relacionada com a nomenclatura mais inteligente e moderna dos pigmentos biliares, cuja importância clínica no diagnóstico das icterícias ninguém pode negar, assunto êsse que foi objeto de aulas de atualização ministradas pelo Prof. Job, foi respondida acertadamente, por 46 de um total de 65 estudantes.

2) A pergunta n.º 57, relacionada com o valor da ausência de esplemegalia nas icterícias obstrutivas por carcinoma, foi respondida corretamente, por 25 dos 65 alunos. A resposta exata por ser encontrada, fàcilmente, no livro de Harrison, que dá grande ênfase ao valor clínico desta questão.

3) Ofato de que muitas das perguntas foram respondidas por número significativo mas relativamente pequeno de alunos, confirma a suposição de que a oportunidade para troca clandestina de opiniões não pode ter sido da ordem que a notícia anterior deu a entender.

O Prof Job acha que o sistema adotado comporta aperfeiçoamentos que, naturalmente, advirão de sua larga aplicação e análise dos resultados, acenais, entende que a maneira de aferir aproveitamento dos alunos é uma questão aberta, que comporta muito debate e merece a atenção de todos os interessados. Está convencido de que, entretanto, o sistema adotado por êle representa um real aperfeiçoamento em relação a outras mecânicas de exames escritos. Nos testes abaixo enumerados, as cifras entre parêntese, após cada questão, indica o número de respostas certas.

QUADRO DEMONSTRATIVO DE RESPOSTAS CERTAS DE 65 ALUNOS A UMA BATERIA DE 70 TESTES

N.º de Respostas certas	N.º de estudantes
0 — 10	5
11 — 20	4
21 — 30	11
31 — 40	13
41 — 50	13
51 — 60	14
61 — 70	10

O quadro acima mostra a distribuição das frequências de respostas certas. Assim, vê-se que só cinco alunos responderam corretamente de 0 a 10 testes; na faixa de 11 a 20 respostas exatas, encontram-se sòmente quatro estudantes. De outro lado, vê-se que mais de 75% de estudantes responderam corretamente, acima de 50% das perguntas.

TESTES

1 — A pesquisa de célula neoplásticas no escarro, quando bem executada, dá resultados positivos em: a) 25%; b) 95%; c) 75%; d) 60%; e) 85%. (Resp. certas 62).

2 — O achado de alguns dos sinais e sintomas abaixo mencionados, torna obrigatório o diagnóstico de câncer brônquico? a) Emagrecimento, tosse sêca, constante e hemoptise; b) emagrecimento, febre vespertina e expectoração purulenta; c) achado radiológico: imagem arredondada, de limites imprecisos, no ápice D; d) nenhum dos itens mencionados torna obrigatório o diagnóstico de neoplasia brônquica. (Resp. certas 53).

3 — Classificados os tumores brônquicos, do ponto de vista histológico, qual dêles atinge homens e mulheres em proporção quase idêntica? (Resp. certas 55).

4 — O enfisema crônico obstrutivo difuso, origina-se mais frequentemente por: a) Bronquiectasias; b) tuberculose; c) bronquite crônica; d) asma brônquica. (Resp. certas 38).

5 — Cite quais as três enfermidades cujo diagnóstico diferencial, com a bronquite crônica, é por vêzes difícil: (Resp. certas 25).

6 — Para que se formem bronquiectasias é necessário que haja: a) Destruição do epitélio brônquico; b) destruição da submucosa brônquica; c) destruição do epitélio e submucosa, ao mesmo tempo; d) destruição da camada músculo elástica da parede bronquial. (Resp. certas 64).

7 — As bronquiectasias formam-se, com mais frequência, nos: a) Lóbos superiores; b) Lóbo médio; c) Lóbos inferiores; d) brônquios fonte. (Resp. certas 65).

8 — Em muitos casos, para confirmar o diagnóstico do bronquictasias, é indispensável: a) Broncoscopia; b) tomografia; c) Broncografia; d) Radiografias em inspiração e expiração profundas. (Resp. certas 56).

9 — Qual a causa mais frequente de abscesso pulmonar: a) Pneumonias por estafilocócos e estreptocócos; b) Aspiração de material infectado; c) Abscedação de carcinoma brônquico; d) Infecção de cisto aéreo. (Resp. certas 53).

10 — Qual o tratamento de eleição, a não ser em caso excepcionais, na fase aguda de abscesso pulmonar: a) Médico; b) Drenagem; c) Cirurgia radical. (Resp. certas 39).

11 — Do ponto de vista radiológico, após vômica, o abscesso pulmonar forma imagem: a) Densa, homogênea e arrredondada; b) Nodular, e de limites imprecisos; c) Cavitação com nível líquido; d) Cavidade residual. (Resp. certas 42).

12 — Para confirmação do diagnóstico de sarcoidose pulmonar é indispensável: a) Reação de Mantoux a 1/10000; b) Reação do Kweim; c) Histopatológico; d) Encontrar o vírus específico. (Resp. certas 60).

13 — Em radiografia simples, a existência de massas hilares bilaterais e disseminação nodular bilateral, em pacientes em boas condições físicas, sugere fortemente: a) Linfosarcoma; b) Leucemia linfoide; c) Sarcoidose pulmonar; d) Tuberculose pulmonar. (Resp. certas 64).

14 — A sarcoidose pulmonar é sempre benigna, regredindo espontâneamente em 100% dos casos. certo; Errado. (Resp. certas 62).

15 — A fibrose bronquilar generalizada, quando não obstrui totalmente os bgronquílios, determina: a) Atelectasia; b) Colapso; c) Enfisema; d) Bronquite crônica. (Resp. certas 59).

16 — No enfisema crônico obstrutivo difuso, a capacidade vital cronometrada, apresenta-se: a) A expiração total se processa em menos de três segundos; b) A expiração total se processa em três segundos; c) A expiração prolonga-se além de três segundos; d) Esta prova não tem significação no enfisema difuso crônico. (Resp. certas 56).

17 — A fibrose pulmonar difusa pode originar: a) Enfisema; b) Bronquiectasias; c) Abscesso pulmonar; d) Tôdas as manifestacões acima referidas. (Resp. certas 37).

18 — O que se entende por pneumonite: a) Áreas de inflamação pulmonar, de etiologia muitas vêzes obstrutiva, com lise e organização do parenquima atingido; b) Áreas de inflamacão pulmonar aguda, com regressão total do processo, sem lise do parenquima atingido; c) Fibrose pulmonar; d) Lesões broncopulmonares originadas pelos Raios X. (Resp. certas 53).

19 — As pneumonites crônicas se caracterizam por apresentar repetidos surtos infecciosos. Certo; Errado. (Respo. certa 49).

20 — Qual a melhor terapêutica para uma área localizada de pneumonite crônica: a) Antibioticoterapia; b) Delta derivados da cortisona e antibioticoterapia; c) Cirurgia; d) Sulfamidoterapia. (Resp. certas 40).

21 — Cite quatro causas de eritema nodoso: (Resp. certas 49).

22 — Em que fases da tuberculose pode surgir eritema nodoso? (Resp. certas 20).

23 — Cite três sinais mais importantes para o diagnóstico de insuficiência aórtica: (Resp. certas 54).

24 — Mencionar, na lista abaixo, os quatro sinais ou sintomas mais frequentes numa cardiopatia reumatismal em atividade: Artralgia; Epistaxe; Nódulos subcutâneos; Cefaléia; Coréia; Palidez; Cardite; Dores musculares. (Resp. certas 39).

25 — No quadro hemático da Doença de Hodgkin a linfocitose é: Rara; Comum; Ausente. (Resp. certas 21).

26 — Qual é a primeira manifestação clínica mais frequente na Doença de Hodgkin? a) rurido; b) Cansaco; c) Tumor; d) Febre; e) Anorexia. (Resp. certas 44).

27 — A doença de Hodgkin ocorre com mais frequência na idade de: 0 a 20 anos; 20 a 40 anos; 40 a 60 anos; 60 a 80 anos. (Resp. certas 62).

28 — Cite três causas de insuficiência aórtica: (Resp. certas 54).

29 — A dor precordial dá insuficiência aórtica não complicada tem sido atribuida a: (Reso. certas 21).

30 — Diarréia com fezes volumosas, pastosas, descoradas e lustrosas nos faz pensar em: a) Colite ulcerativa; b) Carcinoma; c) Cólon irritável; d) Esteatorréia; e) Trânsito acelerado. (Resp. certas 62).

31 — Diarréia com fezes esverdeadas, espumosas e com restos alimentares nos faz pensar em: a) Cólon irritável; b) Amebíase; c) Trânsito acelerado; d) Esteatorréia. (Resp. certas 61).

32 — Diarréia em pessoa jovem, com fezes sanguíneas, pus e muito muco é mais comum em: a) Amebíase; b) Carcinoma; c) Colite ulcerativa; d) Cólon irritável. (Resp. certas 35).

33 — Da lista abaixo, quais os agentes etiológicos prováveis de um eritema nodoso com teste tuberculínico negativo ou fracamente positivo e com gânglios mediastinais aumentados de volume? a) Tuberculose; b) Sarcoidose; c) Síndrome hilar bilateral; d) Doença de Hodgkin; e) Leucemia; f) Coccidioidose. (Resp. certas 43).

34 — Cite três complicações frequentes na insuficiência aórtica: (Resp. certas 25).

35 — Os corpúsculos asteróides são inclusões nucleares comuns na: a) Doença de Hodgkin; b) Coccidioidose; c) Sarcoidose. (Resp. certas 34).

36 — A esplenomegalia desenvolve-se na doença de Hodgkin em: a) Menos de metade dos casos; b) Mais da metade dos casos; c) Em todos os casos. (Resp. certas 40).

37 — Qual a manifestação cutânea mais frequente na doença de Hodgkin? a) Herpes zoster; b) Hiperpigmentação da pele; c) Prurido; d) Eczemas. (Resp. certas 51).

38 — Citar três sintomas de hérnia do hiato esofágico: (Resp. certas 31).

39 — Em caso de perda oculta de sangue, nas fezes, o índice hemtimétrico decisivamente informativo é: a) Volume corpuscular médio V; b) Hemoglobina corpuscular média H; c) H/V. 100. (Resp. certas 28).

40 — A sintomatologia de hérnia do hiato esofágico pode sugerir,, entre outros, os seguintes diagnósticos: (Resp. certas 36).

41 — No exame objetivo, a melhor indicação de ascite é dada por: a) edema de parede abdominal; b) macicez móvel; c) circulação colateral; d) hérnia umbelical; e) distensão da parede abdominal. (Resp. certas 50).

42 — Na patogênia da ascite, em casos de cirrose hepática, o fator mais importante é: a) hipertensão porta; b) compressão da cava inferior; c) diminuição do fluxo sanguíneo renal; d) redução da pressão osmótica das proteínas plasmóticas; e) retenção de sódio. (Resp. certas 18).

43 — São indicações de cirurgia, na hérnia do hiato esofágico: (Resp. certas 24).

44 — O síndrome da ruptura espontânea do esôfago é formado por: (Resp. certas 46).

45 — Macroscòpicamente, o câncer de estômago se apresenta segundo as três seguintes formas: (Resp. certas 54).

46 — As expressões clínicas do carcinoma de estômago devem-se, em geral a: (Resp. certas 33).

47 — Qual o cahado físico mais fre-

47 — Qual o achado físico mais fregástrico? (Resp. certas 5).

48 — Que sintomas, sinais ou meios propedêuticos instrumentais permitem distinguir úlcera gástrica benigna de câncer ulcerado do estômago? ulcera benigna; úlcera maligna. (Anulada).

49 — Cite três diagnósticos que devem ser excluídos em caso de suspeita de ruptura espontânea do esôfago: (Resp. certas 27).

50 — A bilirrubina provém de que componentes da hemoglobina? (Resp. certas 32).

51 — Urobilinóides são: a) bilirrubina e biliverdina; b) urobilinogênio e estrecobilina; c) Bilifuscinas e pentdiopents; d) pigmentos amarelos da urina. (Resp. certas 54).

52 — Quanta ligas duplas há: a) num bilânio; b) num bileno; c) num bilatrieno. (Resp. certas 46).

53 — Que pigmentos biliares dão fluorescência verde na reação de Schlesinger? (Resp. certas 32).

54 — Qual a diferença tundamental entre bilirrubina "direta" e "indireta", segundo os conceitos mais recentes? (Resp. certas 28).

55 — Que tipo de bilirrubina aparece, na urina, em casos de icterícia? a) Hemolítica; b) Pré-hepática; c) obstrutiva; d) constitucional. (Anulada).

56 — Assinalar os testos hepáticos positivos em casos de icterícia oustrutiva: Reação de Hanger; Floculação do Timol; Turvação do Timol· Aumento do colesterol total; Aumento da gama globulina; Aumento da fosfátase alcalina; Diminuição da albumina; Diminuição da protrombina. (Resp. certas 42).

(Cont. da pág. 8)

Bioquímica: Intensificação do Ensino Prático e Individual

Continuação da última página

invulgar fase de progresso material, que, também, se reflete sôbre a nossa Faculdade. Desta forma, abrem-se oportunidades satisfatórias para a realização de um trabalho profícuo de ensino universitário. Esta é a impressão de ordem geral que me ficou do ano passado.

De maneira específica, devo assinalar o especial interêsse demonstrado pelo sr. Diretor, Prof. Milano, em prover a Cadeira de Bioquímica com os meios necessários para a realização de um ensino decente. Ao lado disto, a boa vontade do pessoal administrativo de nossa Faculdade, bem como de alguns setores da Reitoria, ajudou de maneira decisiva no encaminhamento de uma série de providências de ordem burocrática que se fizeram necessárias durante o ano transcurso.

Ainda, tenho para mim que o ponto cardeal mais importante da atividade universitária é o aluno, tanto quanto ao trabalho e esfôrço que lhe devem ser exigidos, quanto aos direitos que lhe assistem. Com satisfação, posso afirmar que não encontrei problema nenhum desta ordem com os componentes da atual turma do terceiro ano, que demonstraram interêsse acentuado por tôdas atividades da Cadeira. Também a diretoria de sua ATM colaborou eficientemente com os nossos propósitos. Quanto ao aproveitamento didático médio, considere-o bastante satisfatório".

INSTALAÇÕES, MATERIAL E PESSOAL, OS PRINCIPAIS PROBLEMAS

Perguntamos, em seguida, quais os principais problemas que encontrou ao assumir a Cátedra. Assim respondeu-nos Prof. Dick:

"Posso assinalar, resumidamente, os seguintes:

a) Instalações: Em início de 1959, estava à disposição da Cadeira de Bioquímica um grande salão, que se notabilizava por um excelente piso de mosaico localizado na parte nova da Faculdade, construído há menos de dez anos e destinado, especificamente, a Laboratórios, não apresentando nem vislumbres de condições de trabalho. A instalação de gás, precaríssima, era perigosa em face de vazamentos e dependia da rede de gás de iluminação da cidade, sendo, portanto, sem utilidades durante certas horas do dia. Também as instalações de água e de esgôto era absolutamente insuficientes. O que causa admiração é o fato, de, mesmo assim, ter sido possível à Cadeira sustentar um curso de demonstrações práticas para os alunos.

b) Quanto ao equipamento, pode ser compulsado o inventário feito no início do ano passado. De 63 ítens, correspondentes ao material permanente, pouco mais de um têrço referia-se a móveis, e do restante, mais ou menos, a metade consistia de equipamento obsoleto, irrecuperável ou necessitando de consêrto. A coleção de reagentes e de vidraria era igualmente deficiente, utilizável, no máximo, para aulas de demonstração em grupos grandes, cuja utilidade didática em curso de Bioquímica é certamente de caráter duvidoso.

c) Quanto a pessoal, a Cadeira, em início de 1959, estava em condições inferiores às do ano de 1953. Nessa época, além do Catedrático, havia um Assistente e dois instrutores, mais um laboratorista e uma servente. Em março de 1959, a Cadeira tinha um instrutor e um servente a menos. Em parte, a situação pôde sera tendida pela direção da Faculdade, em março de 1959, pela contratação de uma colaboradora de ensino e colocando à disposição da Cadeira, dentro de horários parciais, dois serventes pertencentes a outras cadeiras.

Deve ser acrescentado todavia que, ao lado disto, encontrei igualmente na Faculdade um desejo geral, tanto por parte da Direção e Professôres, como também de alunos, para uma modificação radical das condições e do regime de funcionamento da Cadeira. Havia, portanto, ambiente muito propício para ser encetada uma reforma.

INVESTIGAÇÃO E ENSINO PRÁTICO SATISFATÓRIO

Nossa terceira pergunta foi: Qual a situação atual da Cadeira?

"Desde o início do ano passado muita coisa já foi possível se modificar. Em primeiro lugar se impunha uma modificação das condições físicas de trabalho. Para isto colaborou, generosamente, a Faculdade de Medicina, graças ao esfôrço invulgar do Prof. Milano e da compreensão do Magnífico Reitor. Em poucos dias a Cadeira deceberá os novos laboratórios suficientes para um ensino prático satisfatório, em turmas de 30 alunos, e que permitem o trabalho de um pequeno grupo para investigação em Bioquímica.

Em segundo lugar, consideramos o problema de material permanente e de consumo, a depleção da Cadeira neste sentido foi tão acentuado, que levaremos ainda alguns anos para atingir um nível adequado. Trata-se de equipamento dispendioso e de reagentes químicos de difícil aquisição, grande parte devendo ser importada. Embora contando com a boa vontade da administração da Faculdade, compreendo que o nosso orçamento anual não comporta uma solução total imediata desta falha. Assim, paulatinamente, trataremos de adquirir o essencial e completar, na medida do possível, o que falta. Sòmente para citar um aspecto: durante o ano passado a Faculdade sòmente pôde atender, aproximadamente, um quarto do material de vidro que fôra solicitado e era necessário para efeito de ensino, enquanto que para reagentes e material permanente mais simples a contribuição proporcional pôde ser bem maior. Quanto ao aspecto mais importante, ou seja, o de pessoal temos a perspectiva de aumentar o quadro, conforme informação do Sr. Diretor. Êste aumento possibilitará sus-

Associações de hormônios

Schering

ANDROGYNON

Associação de propionato de testosterona e benzoato de estradiol

INDICAÇÕES: Síndrome menopáusica, frigidez sexual, osteoporose e fraturas em ambos os sexos, angina de peito, hipertrofia da próstata e espasmos arteriais.

EMBALAGEM ORIGINAL: Caixa com 2 ampolas de 1 cm³, contendo 25 mg de propionato de testosterona e 1 mg de benzoato de estradiol, em solução oleosa.

LUTEOVIRON

Associação de propionato de testosterona e progesterona

INDICAÇÕES: Hemorragias uterinas funcionais, hemorragias por fibromiomas uterinos, síndrome de hiperfoliculinemia, síndrome hiperhormônica da pré-menopausa.

EMBALAGEM ORIGINAL: Caixa com 2 ampolas de 1 cm³, contendo 25 mg de propionato de testosterona e 10 mg de progesterona, em solução oleosa.

PROMETRON

Associação de progesterona e benzoato de estradiol

INDICAÇÕES: Amenorréia secundária, abôrto habitual e iminente.

EMBALAGEM ORIGINAL: Caixa com 2 ampolas de 1 cm³, contendo 2,5 mg de benzoato de estradiol e 12,5 mg de progesterona, em solução oleosa

INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA

SCHERING S/A

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO • PÔRTO ALEGRE • BELO HORIZONTE • RECIFE • FORTALEZA • JUIZ DE FORA

tentar adequadamente o volume de trabalho imposto pelas aulas práticas. Para o setor de pesquisa ,onde teremos pràticamente mais de uma dezena de pessoas trabalhando, dos quais, provàvelmente, quatro em regime de tempo integral, não dispomos de pessoal técnico, de limpeza, etc., porque o aumento previsto para pessoal será completamente absorvido pela aulas práticas. Esta situação deverá ser resolvida em tempo hábil, se assim forem permitidos pelos recursos da Faculdade".

QUATRO CURSOS, 172 ALUNOS

Continuando sua interessante palestra, ao ser inquirido sôbre os planos para o corrente ano, respondeu-nos o prof. Dick o seguinte:

"Ensino — Na cadeira de Química Fisiológica será realizado o ensino para quatro cursos, compreendendo exatamente 172 alunos da Universidade: Faculdade de Medicina (2.º ano), Faculdade de Agronomia e Veterinária (1.º ano) Faculdade de Filosofia — curso de Química (3.º ano) que são todos cursos normais da URGS e, ainda, o Curso de Doutoramento para Bioquímico, de nível pós-graduado, patrocinado pela Faculdade de Filosofia.

Para possibilitar o entrosamento do trabalho em Bioquímica destas três Faculdades deverá ser aprovado em breve um convênio, pela Congregações das respectivas instituições. Isto não vem significar a formação de mais um Instituto que, no caso, seria prematuro.

Quanto ao curso teórico, será feita uma distribuição mais-eficiente da matéria, aproveitando a experiência do ano passado. O ensino prático, evidentemente individual, será mais intensificado, com ampliação necessária do número de pontos que serão abordados. Esta parte, infelizmente, devido às limitações impostas pelo material disponível não poderá atingir, nem neste nem no próximo ano, o desenvolvimento desejável.

Para iniciar o trabalho de investigação a Faculdade de Medicina contribui, no momento, com as instalações e a Faculdade de Filosofia, além de reagentes especiais, vidraria, etc., com um bom número de aparelhos já recebidos em Pôrto Alegre. Êste equipamento, cujo valor ascende a vários milhões de cruzeiros, inclui uma centrífuga refrigerada Christ para fracionamento celular, um espectrofotômetro Zeiss, para espetro visível e ultra violeta, com acessórios para fotometria de chama, densitometria para cromatogramas e eletroferogramas e para fluorometria. Ainda, balanças, inclusive uma semi-micro de alta precisão da marca Mettler e um respirômetro de Warburg, circular, para citar os itens mais importantes.

Como se pode ver, a contribuição da Faculdade de Filosofia para os laboratórios também é substanciosa e lá contei sempre com o interêsse e estímulo de seu Diretor, prof. Luiz Pilla e Prof. Bernanrdo Geisel.

Creio que uma atividade, especialmente importante, é a da execução do Curso de Doutoramento em Bioquímica, já aprovado pela Faculdade de Filosofia. Os alunos já formados, permanecerão ligados ao laboratório pelo prazo mínimo de dois anos, devendo completar a sua formação básica e ampliar os seus conhecimentos em Bioquímica e setores afins, através de cursos parciais intensivos, de nível pós- graduado. No fim de dois anos serão admitidos para exame final exaustivo em duas matérias afins, para poderem, finalmente, fazer a sua defesa de tese. O título a ser recebido será o de Doutor em Ciências. Os trabalhos dêste curso já foram iniciados durante o corrente mês".

MATERIAL HUMANO, O PRINCIPAL PROBLEMA

Pela descrição feita acima, os trabalhos da cadeira de Bioquímica exigirão uma dedicação muito grande por parte do corpo docente. Perguntamos, então, ao prof. Dick, qual o material humano que disporá para a concretização de seus planos.

Respondeu-nos: "Um assistente (tempo parcial), um instrutor (tempo parcial) três colaboradoes de ensino (tempo integral), dos quais dois a serem contratados. Uma técnica laboratório (a ser contratada) e um servente. Êste grupo ocupar-se-á do ensino prático. Além dos quatro membros do corpo docente, em tempo integral, há três alunos do curso de Doutoramento e cinco alunos monitores, que serão incluídos nos trabalhos de pesquisas da Cadeira. Dêstes últimos quatro recebem Bolsa de iniciação científica pelo Conselho Nacional de Pesquisas e outro pelo Laboratório Ciba. Dos quatro primeiros, um é aluno do Curso de Química da Faculdade de Filosofia e os demais da Faculdade de Medicina. Os alunos monitores também colaborarão na execução de aulas práticas e já estão integrados ativamente no trabalho de pesquisa de laboratório. Além disso, contamos com um colaborador voluntário na Faculdade de Medicina e outro na Faculdade de Agronomia e Veterinária. Aliás, o ensino prático do grupo de Veterinária será supervisionado pela chefe do Laboratório do Hospital de Clínicas Veterinárias, que assim presta, também, a sua colaboração voluntária.

Para que o setor de investigações com êste grupo de colaboradores possa se desenvolver adequadamente é imprescindível que haja pessoal técnico, de limpeza e administrativo auxiliar, que constitui no momento a preocupação mais séria no que concerne à pessoal".

GRUPOS DE 30 ALUNOS COM SESSÃO PRÁTICA DE 4 HORAS CONTINUAS

Com a construção do Laboratório a parte prática será diferente da que foi ministrada no ano passado. Perguntamos, como funcionará e quais os principais pontos que serão abordados. Assim, respondeu-nos o nosso entrevistado:

"Deve-se dizer de início que as novas instalações em si não resolverão todo problema das aulas práticas, mas, antes, possibilitam, de maneira ponderável, sua solução. O fator limitante ainda é o de material, equipamento e reagentes. Os alunos do atual terceiro ano devem estar lembrados que, em certas aulas do fim do segundo semestre, o material de vidro, que por êles era inutilizado, imediatamente era recolhido, lavado e secado para ser reutilizado ainda na mesma tarde. E isto em aulas de duas horas para 16 alunos, sòmente. Durante êste ano, as turmas serão de trinta alunos, com uma sessão prática de quatro horas contínuas. O material de vidro, do segundo semestre do ano passado para hoje, não se modificou substancialmente. Pode-se ver que teremos muita dificuldade em poder prover adequadamente os alunos com material desta espécie, situação esta que implica no consumo, em serviço de limpeza, da maior parte de tempo do pessoal de laboratório. Como durante o ano de 1959, também neste ano, a Faculdade de Filosofia continuará a colaborar, de maneira essencial, através de empréstimo de material.

Durante a próxima semana deverá ser procedida a mudança e organização dos novos laboratórios, uma vez que, sòmente nestes dias, a Cadeira está recebendo os mesmos por parte da Divisão de Obras da Universidade. Desta forma as aulas práticas serão iniciadas em abril.

O primeiro semestre será dedicado à ambientação do aluno ao trabalho de laboratório. Neste período o aluno deverá executar práticas referentes à glicídios, lipídios, protídios, leite e processos de digestão. (No próximo ano, serão incluidos capítulos sôbre sangue, ossos e separação de componentes de alimento). No segundo semestre o aluno terá oportunidade de exercitar-se em análises bioquímicas, que incluem o exame dos componentes normais e patológicas da urina e determinação dos constituintes plasmáticos mais importantes sob o ponto de vista clíniso. Para objetivar mais êste trabalho desejamos que execute experiências especiais, como curva glicêmica, depuração uréica, reserva alcalina, prova de troca de cloretos em hemácias, demonstração de fotometria de chama, etc. O objetivo desta exercitação em

Uma Coluna em Três Tempos

PREVISÃO — As previsões feitas em nossa coluna, no último "O Bisturi", com referência às agitações estudantis que deveriam ocorrer em março, ultrapassaram nossa expectativa. O meio estudantil brasileiro esteve realmente agitado no mês que passou, mobilizando as atenções do mundo político brasileiro. A invasão da sede da UNE, a agressão ao seu presidente, a invasão da Faculdade de Direito, colocaram em polvorosa a classe universitária. Em Belo Horizonte a aula inaugural da Faculdade de Medicina foi enecerrada logo após seu início, pois o presidente do Centro Acadêmico em inflamado discurso convidou seus colegas a retirarem-se da sala. O protocolo foi quebrado e o presidente Juscelino foi conversar com os estudantes noutra sala. No Rio também ocorreu a mesma coisa. Dizem os entendidos que isto é apenas o início. O projeto de Bases e Diretrizes da Educação Nacional está caminhando. Quando chegar ao Senado Federal muita coisa poderá acontecer.

AQUI — Em apôio à UNE os universitários gaúchos entraram em greve por três dias, sendo que o último dia foi domingo. Coincidiu esta greve com o pessoal da Carris, da Viação Férrea e do pessoal da Energia Elétrica. Como podem ver os grevistas foram muitos em março. O CASL deu integral apôio àgreve decretada pela União Estadual de Estudantes e .... FEURGS. A Assembléia de Representantes reunida em sessão permanente discutiu o assunto. Duas reuniões de quase quatro horas foram realizadas. Tôdas contaram com elevado número de associados do Centro. Como sempre perdeu-se muito tempo com futilidades e assuntos colaterais. Quatro demissões foram apresentadas e o Presidente Paulo Lamb também pediu demissão. Quando foi discutido o trote duas correntes formaram-se em nossa A. R. Agora solidificaram-se. Nossa política interna está sèriamente abalada. Como podem ver março trouxe agitação em nossa Faculdade.

FINAL — Para alegria dos estudantes de medicina "O Bisturí" fêz seu primeiro aparecimento em 1960. Vinte e quatro páginas foram lidas por todos do início ao fim. Assuntos importantes apareceram em suas púáginas e como ponto culminante um suplemento especial trazendo na íntegra o magnífico discurso do Prof. José Carneiro, paraninfo dos doutorandos de 1959.

Parabéns ao Flávio e seus colaboradores.

Mas o "tabloide" necessita de apôio e colaboração. Suas páginas estão abertas a todos. Escrevam e apareçam.

BALADA AMARELA

Numa cidadezinha amarela,
Gente amarela, numa tarde
[amarela,
Comprou um balão amarelo
Para uma menina também
[amarela.

E como a menina foi feliz
Possuia algo belo, simples, seu.
Pisava na terra, mas estava no céu.
Nada faz tão feliz quanto a
[segurança.
A felicidade não mais poderia fugir
[dentre os seus dedos.

E o balão amarelo continuava prêso,
Aos dedos amarelos da menina
[amarela.

Aonde a menina fôsse o balão ia
[também.
Se a menina chorava ou amava,
O balão chorava e amava também.
Tornaram-se companheiros
[inseparáveis;
Conhecidos por todos
Diziam quando se referiam ao balão:
— Olha o balão amarelo da menina
[amarela.
Quando se referiam à menina:
— Olha a menina amarela do balão
[amarelo.
Eram uma coisa só, menina e balão

Porém
Num entardecer
Numa despedida
O balão soltou-se dos dedos da
[menina,
E ganhou os ares
Um anjo amarelo veio buscar o
[balão
E os dois foram indo, subindo
[subindo.

E todos riram amarelo
Atrás de seus dentes amarelos.

A menina ficou na terra,
O balão foi para o céu.
Já não era mais amarelo,
Não tinha mais côr,
Era feliz.

Os infelizes éramos nós,
Que ainda tínhamos côr.
Éramos cada vez mais amarelos...

Quando então um dos meninos,
O menos amarelo de nós
Comprou um balão azul,
E deu de presente a menina.

Pensei então comigo:
Se tôdas as côres fôssem amarelas,
O amarelo não existiria...

F. D. Alves

O Balão

Despedida triste
numa tarde também triste...
Libertação alegre
de um balão também alegre...

O balão fugiu
e todos ficaram...

Todos riram
e lágrimas de chuva
derramou o céu...

Um adeus tão grande
para um amor tão pequeno
e que não chegou a ser amor...

Quando se soltou o balão
todos se uniram
e o mundo parou dois segun-
[dos para pensar...

I. Silveira

ELA ÊLES e um BALÃO

A EXPLICAÇÃO

A história é simples e vocês talvez já a conheçam. Era uma vez uma menina, um balão e três rapazes. A menina fêz um voto de amor e guardou-o no balão. Êle ficou tão feliz pela honra alcançada e ainda mais porque o voto foi selado com um beijo, que quis contar a todo o mundo, que êle já não era um simples balão de esquina. E fugiu. A cena foi de um lirismo cinematográfico. Todos quiseram escrever algo sôbre o episódio. E foi daí que entraram em cena os três rapazes...

O BALÃO AMARELO

A menina comprou
um balão amarelo
prendeu-o ao dedo
e a uma promessa
de amor... quem sabe?

Beijou-o contente
selando a promessa
jurou que o soltava
se algo ocorresse...
o amor... quem sabe?
E a brincar distraida
deixou-o soltar-se
no espaço cinzento
da tarde chorosa
e rápido ergueu-se
o balão amarelo
sumiu na distância
talvez foi em busca
do amor tão sonhado... quem sabe?

E ela tristonha
fitou o horizonte
sentiu que perdia
seu sonho bonito
de amor... quem sabe?
Menina
não chore
se o sonho é de amor
o balão é azul
amarelo é tristeza
das causas perdidas
e tua beleza só deve cantar...

Promete outra vez
a um balão côr de anil
que êste não foge ao espaço sem fim
e talvez que algum dia
a vida realize
teu sonho de amor... quem sabe?

A. Cardozo

Página 13

O PRIMEIRO DE ABRIL

Gilberto Pereira Gomes

Era primeiro de abril. José porém não se dera conta. Olhou com um ar de vitória para a pilha de cadernos. Conseguira enfim estudar tôda a matéria. Espiou pela janela. A noitinha já se ia deitando pelas esquinas das ruas. A matemática que o prendera à mesa o dia inteiro havia cansado seus olhos: por isso êles se apresentavam vermelhos, congestionados de equações.

Foi jantar. Resolveu depois bater um papo com os amigo.

Quando encontrou o grupo barulhento nem de longe imaginou o que lhe estava reservado.

— O pacote caiu. Logo ela perguntou pelo José e pediu que êle levasse o embrulho até ao apartamento.

O rapaz ficou parado como se de repente as suas veias se houvessem enchido de cimento armado. Não poude siquer falar. Lançou um olhar significativo para os amigos ao mesmo tempo que enrubecia. Êstes, olharam-no cheios de adminração e inveja.

Havia no ar um magnetismo diferente, que foi atraindo os olhares do grupinho. E todos admiraram, em êxtase, a janela aberta do 3.º andar do edifício côr-de-rosa. De lá caiam para a rua enormes trechos de um tango fantasiado que um piano ronronava ao sentir em sua branca dentadura a carícia feminina das mãos da pianista delicada.

José também olhava: entre maravilhado e estupefato foi pegando, num automatismo nervoso, a caixinha embrulhada em papel de sêda.

"Ela" era o sistema nervoso da rua. Tôda a turma a conhecia. Tôda a turma a desejava e admirava. Assim, a jovem viuvinha loira era o epicentro de todos os tremores cardíacos dos jovens sonhadores da zona.

O moço não esperou um segundo siquer. Atravessou rápido a calçada e deixou-se desaparecer no ventre largo do edifício côr-de-rosa. Sumiu como se o edifício o houvesse engolido, sem indigestões, sem arrôtos siquer.

A turma caiu então em riso único.

— Imagine só quando ela abrir a caixa e enchergar a rosa perfumada. Vai julgá-lo o "Don Juan" mais ousado que já existiu; quero só ver o corridão! Êste é o maior primeiro de abril que já vi!

Outra risada estrondosa rolou pela calçada triste. Lá em cima, o piano calou de repente.

Ela estranhou a caixa que o rapaz sorridente lhe entregava. E mais ainda estranhou-lhe o olhar de admiração e agradecimento. Confusa, voltou-lhe as costas e tratou de ver o que era.

— Uma rosa perfumada — disse para si mesma. Olhou de soslaio para o rapaz que ainda lhe sorria extasiado. Sendo uma mulher bonita julgara até então conhecer todos os expedientes usados pelos galãs da capital. Mas aquêle galanteio lhe pareceu ousado e desconcertante. Ficou perplexa.

Lá fora o grupo fervia. O riso era tanto que a respiração se tornava difícil. Só ao imaginar o trote que estaria levando o portador da caixinha o grupinho ria cada vez mais.

Nosso mundo é cheio de fatos imprevistos. A mente humana costuma revelar facetas estranhas. O coração das mulheres também. O fato é que, levada por uma súbita simpatia pelo ofegante rapaz, a viuvinha mandou-o entrar.

O piano voltou a tocar. Os rapazes não se podiam conter, esperando o momento de gritar ao ludibriado o "primeiro de abril". Mas êle não descia. Lá em cima o piano tornou a calar, tristonho por não sentir em si as mãos aveludadas da viuvinha. Depois a luz do apartamento apagou-se.

José não descia porém. O bando esperava ansioso. Um, mais afoito, espiou pela escadaria. Nada.

O tempo passava e não havia jeito de José surgir. O grupo cada vez mais acabrunhado. Nem mesmo se olhar êles podiam. Sentiam-se frustrados. Pior ainda, enganados. Suspiravam em desespêro. Imaginavam com inveja o que estaria acontecendo no terceiro andar do prédio côr-de-rosa. E foram se retirando de mansinho.

Um pé-de-vento dobrou a esquina e num murmúrio frio e irônico alcançou os retirantes. E ao grupo pareceu que êle dizia de mansinho:

— "Primeiro de abril!"

DA CARTA

errebê

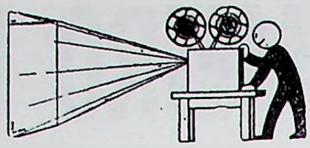
Ela, casada, à espera da cegonha.
Êle, 24 anos, quase noivo.
A carta, dêle prá mim.
A época, oito anos atrás.
...tu sabes de uma cousa que eu tenho na caxola?
E' que a fulana não me topa apesar de eu ter feito tudo prá que ela desconfie que eu gosto dela.
Vivo pensando nela quando saio do refeitório.
E me lembro daqueles dias que estive ao lado dela...
E tudo isso foi culpa do pai.
Eu não queria ir àquela festa.
Tanto êle insistiu, eu fui e fiquei gostando da fulana.
Se tu és meu amigo, diz a ela que anseio pela resposta dela.
Quando estive no cinema ao lado dela, fui um rapaz decente.
Outro que fôsse, tu sabes, passaria a mão aqui e ali.
E' por êsse motivo que ela não me topa.
Ela que seja franca comigo que ficarei muito grato.
Inventei até uns versos prá ela.
Ouve só:
Fulana!
Com tinta de ouro fino,
escrevi o teu doce nome.
Se, por acaso, não for feliz contigo,
Antes quero morrer.
Que achas?

Um abraço do teu

.....

CINEMA

Genaro Laitano



Rápida Síntese Histórica do Romance Policial

O enigma aparentemente insolúvel rebuscado de mistérios indecifráveis — como se quisesse confirmar uma de suas características fundamentais, um de seus elementos imprescindíveis — envolve a própria gênese do romance policial.

A demarcação de seu princípio exato é insegura e dúbia. Inicialmente marca uma fusão de gêneros, estilos e formas. E muito tempo ocorreu para que a segregação se efetuasse por completo. Do que, então, resultou o adquirir duma configuração própria, estilística e formalmente — através duma constante purificação.

Rumo a individualização proliferaram incontáveis tentativas e inclue-se, aqui, as contribuições que remontam do tempo das velhas civilizações.

Com Dickens, o extraordinário, o irreal e o transcedentalismo intensifica-se — artavés de uma novela tipicamente policial êle criou um enigma cuja solução a morte o fêz levar para além-túmulo. De Edgar A. Poe — a quem se atribui a parternidade do romance verdadeiro — aflui "O Duplo Assassinato da Rua Morgue". Seu gênio analítico, seu temperamento poético, místico e imaginativo, lançava lógicas e normas, ainda, hoje seguidas, obedecidas.

Conan Doyle é médico: compreende-se a razão pela qual seu personagem, Sherlock Holmes, perseguido pelo Dr. Watson, está imbuída de um notável espírito de associação, de análise, de perscrutação. Faculdades, virtudes médicas transmitidas a criatura que mais tarde o viria ofuscar com sua popularidade.

O detetive é como o médico: antes de tudo um pesquisador atento ao mínimo detalhe, incansável em busca do diagnóstico acertado; considera etiologia, associando sinais e sintomas. E' a técnica do raciocínio puro a partir do dado material — muitas vêzes a partir do detalhe imperceptível aos olhos do indivíduo comum.

Com Sir Arthur Conan Doyle o romance de ficção policial atinge uma evolução técnica e formal a ponto de exigir civilização, meio ambiente, atmosfera.

Dentro do romance policial involuntária e inconscientemente o leitor vê-se conduzido pelo cérebro do autor que arquiteta a trama. Joga com seus sentimentos, com a sua inteligência, com seu poder de percepção: à medida que vai sendo conduzido através de labirintos, fatos e circunstâncias, lhe é dada a oportunidade de armar a solução — detalhes insignificantes, minúcias e atitudes aparentemente imponderáveis.

"O romance policial, mais do que os outros, é um mundo par personagens, com os seus episódios, com as suas emoções, com os suas grandezas e misérias, tudo diferente do mundo normal em que vivemos.

Êle tem sua existência autônoma, com sua técnica, com os seus processos, com as suas regras próprias. Sua leitura é uma evasão, uma troca de realidade, é a entrada num universo de natureza anormal, o do crime, apaixonando os leitores não só pelo extraordinário, mas também, por uma ligação secreta com êste mundo de horrores, operada na circunstância de que o homem mais virtuoso ou tímido existe a possibilidade de praticar o ato anormal do criminoso".

GEORGES SIMENON

Com Georges Simenon — marcante, invulgar, notável criador de "O Homem Que Olhava o Trem Passar" — o romance de ficção policial adquire uma moderna estrututra de conformação psicanalítica. Procura-se dissecar a psique do criminoso. E, antes mesmo de iniciar sua busca, determinar o seu caráter: colérico, emotivo, impulsivo, sanguíneo. Ou se o mesmo é um psicopata — paranóico, esquizofrênico, monomaníaco. Analisa-se a natureza de seu tipo através de atitudes: modo pelo qual o punhal foi cravado no tórax ou no addômen da vítima; relação entre o possível móvel do crime, a tipologia e o perfil da vítima com os antecedentes, mesmo remotos do criminoso. Isto é importante — imperceptivelmente o inconsciente revela-se nas atitudes e será o ponto de partida: é a pista de natureza psicológica. Da pista, da estatigrafia do tipo, tudo deverá ser feito orientando-se como um crítico que fôsse identificar o autor de uma obra de arte não assinada".

Georges Simenon é conciso e sintético. Rápido no arquitetar da trama e do mistério. Sua solucão é uma espécie de diagnóstico. A leitura de seus trabalhos é algo que exige espírito de associação o vem tornar mais excitante, curioso e magnético, a leitura dos mesmos.

"ASSASSINO DE MULHERES"

Direção: **Jean Dellanoay**
Elenco: **Jean Gabin — Inspector Maigret**
Annie Giradot — como espôsa do criminoso
Luccienne Bogart

Do livro para a tela, mantendo a mesma lógica, incutindo seu estilo natural, o experiente e capacitado cineasta francês. Jean Dellannoay, conseguiu transplantar tôda a atmosfera realística e a fôrça de expressão dos romances de Georges Simenon.

Em têrmos de imagem e som Maigret, o mistério, a técnica e o conteúdo psicológico do roticular e fechado, com os seus mance adquiriu um colorido novo e diferente — que, porém, não empanou o do livro. Sem abusar de lances técnicos sensacionais, moderando os claros — escuros, fazendo a fotografia funcionar ao natural, mantendo-se dentro do roteiro preconizado originalmente, deu-se ambiente cinematográfico a obra de Simenon. Técnica simplória, suficiente, objetiva.

Dos fatos culminantes para a historiarização dos acontecimentos, do epílogo para o prólogo, descortina-se o drama, surgindo o criminoso e o detetive. E, entre êles, o móvel possível do crime, o nódulo a ser decifrado, a lógica a ser seguida.

Para compreender Maigret e seu ajudante Lagrume — e mesmo a lógica da obra policial — é preciso esta imbuído de espírito detetivesco: desconfiar da mínima constrição facial, do mínimo detalhe, das reações e fatos aparentemente desconexos. Porque Lagrume é imcompreendido, irriquieto, estagnado numa graduação, afetado por idéias luminosas, buscando soluções impossíveis, demanda atrás duma mulher cujos olhares o haviam confundido.

Em "Assassinos de Mulheres" evidencia-se, através do inconsciente externado em atitudes e por intermédio do que se canta nas entrelinhas dos acontecimentos e das palavras esparsas, uma série de dados que nos levam a um triplo diagnóstico: paranóia, acomplexamento e transferência.

Paranóia externada no desejo de saber que em tôrno de si movimentava-se a polícia preocupada, a imprensa sedenta e o público temeroso; na fria comunicação telefônica de que o Assassino de Mulheres voltava a agir e no bilhete endereçado a Maigret avisando-o das imprecauções policiais e desdenhando as diligências seguidas. Acomplexamento. Por trás de tudo, mais profundamente, o Complexo de Edipo. Visualizou na mulher que escolhera para espôsa as qualidades de sua mãe que o divinizava e na qual depositava um intenso amor correspondido. Não estaríamos diante da explicação de sua inibição sexual em relação a quem substituia sua mãe.

Transferência — Emocionalmente imatura, dando vazão a suas frustações conjugais e sexológicas, buscava proteção junto à mãe e no quarto de sua infância onde haviam artesanatos construídos por suas próprias mãos. A simbologia, aí, é abundante.

Impossibilitado de tomar qualquer atitude desgostosa contra a espôsa, o crime no momento que a crise afluía, dava vazão ao fenômeno das incompreensões assassinando um determinado tipo de mulheres.

Na alcova em acalorada discussão com a espôsa, inconscientemente, põem as mãos na cintura do mesmo modo como fazia o assassino antes de matar alguém. Bondosa pista cinematográfica cedida ao espectador comum sem preocupações profundas.

Maigret é antes de mais nada um psicanalista. Conhecendo o caráter do criminoso, a sua psique, através do inconsciente externado em seus delicados trabalhos e pinturas, através de suas relações com mãe e espôsa, bitamenteorientou-se rumo à solução. Sùtilmente procedia o deslinde do caso. Diante da mãe e da espôsa descortinou até onde ia a responsabilidade e o grau de culpabilidade das mesmas. Tornou-se impiedoso diante de quem despreendeu uma orientação falsa e fraca a um filho cheio de sutilezas.

O final da película elucida o mistério do crime dando um pouco mais de visão aos fenômenos de ordem psiquica.

Jean Gabin, personificando o Inspector Malgret, revive suas melhores interpretações com a classe de sempre. Annie Giradot, como espôsa do criminoso, se apresenta convincentemente natural e sua beleza é repousante e calma. Lagrume é uma nota colorida, exato tipo para a representação do personagem.

Enfim esperamos que novas películas desta qualidade sejam projetadas em nossas telas e que o público lhe dê a atenção devida.

Jean — Inspectoh Malgret — Gabin Malgret, através de Georges Simenon, é um psicanalista. Sua solução é como se fôsse um diagnóstico, pois com seu criador o romance de ficção policial adquire uma nova estrutura de conformação psicanalítica. Jean Gabin interpreta o personagem criado com a classe de sempre.

O Médico, o Curandeiro e a propaganda comercial

Fernando Saraiva

Os pobres filhos do paciente povo brasileiro, aquêles maltrapilhos de esperança e de confôrto, por certo já vivem a se nutrir de um conformismo fatalista. Importa-lhes viver... E, além disto, já nem reclamam o que de mínimo se pede para um ser humano...

Analfabetos na maioria, descrentes, ingênuos e rudes, preciso é que se não lhes deixe a andar sòzinhos. Mas por êste Brasil afora "quem lhes há de ter mão? Ninguém". E assim, vivendo das sobras de atenções descuidadas, andam, descontrolados, a aceitar o que de primeiro se lhes aparece nas situações aflitivas: o médico ou o curandeiro.

Para quem anda a fazer medicina previdencial pelas malocas, no desconforto paupérrimo e esquecido de nossa Vilas Populares, tal problema cresce desanimadoramente, ao se tornarem vividos, os quadros tristes que por vêzes vemos... Em nome da Medicina o povo tem sido enganado, tem sido saqueado na bolsa e na saúde...

Indaga-se então do Serviço Federal de Fiscalização da Medicina ou de cousas que o valham... E fica-se a pensar se êste, como a maioria dos "Serviços" no Brasil, também não começa a ser desonesto pelo nome!

Senão vejamos, vejamos como anda à par com a Medicina, a comercialização vergonhosa, criminosa e impune dos Produtos Farmacêuticos e o curandeirismo rural e urbano...

Os Laboratórios de segunda classe invadem o comércio de drogas com mil caixinhas coloridas: são mil produtos iguais. com mil doses diferentes, com mil finalidades e com mil preços alarmantes...

Os Bondes e os Postes de Iluminação alardeiam as qualidades dos produtos populares, onde se encontram anúncios de especialidades que "evitam a apendicite aguda, curam a Tuberculose, a Sífilis e a Pneumonia"; pomadas que curam as Hemorroidas e as Varizes"; "líquidos que evitam o Câncer e outras enfermidades mórbidas", assim como "Tônicos Revigorantes, estrangeiros e nacionais, Fortificantes da Virilidade, etc. etc".

Enquanto isto curam-se os famosos "Bicos de Papagaio" com imersões de dez minutos por dia, durante um mês, em banheiras onde se adiciona a água dois quilos de sal de cosinha; ou aconselha-se a cura de certas "Águas Balneárias" de alto poder descalcificante, mas de tal sorte descalcificante que se proibe as crianças devido aos perigos do Raquitismo. E aida há os que numa "Estação Balneária do Estado de São Paulo", esperam tornar-se delgados e esbeltos, tomando banho em determinada água e deixando-se beliscar violentamente sôbre o tecido adiposo do ventre que assim necrosa e desaparece, junto com as equimoses provenientes de tal prática.

E assim continuaríamos a citar fatos não fôsse isto do conhecimento de todos. Interessa-nos, no entanto, e o mal de se deixar sem fiscalização, ou com a fiscalização contemplativa de nosso meio, a ciência médica que tanto se presta aos abusos e as inconsciências de ordem política.

Leis que regulem a matéria existem. Mas como dizia São Paulo: Boa é a lei que se executa com retidão, com legitimidade. E como acrescentou Rui Barbosa: Boa será, em havendo no executor a virtude ,que no legislador não havia.

A alguém cabe, pois, o dever de, principalmente às classes menos previlegiadas, de analfabetos e simplórios, dar a mão que lhes guie por entre as armadilhas que vemos; seja em campanha de esclarecimento, seja numa batalha pela melhor fiscalização da Medicina. O prejuizo da atual situação para o povo é alarmante, e é injuriosa para todo êste que ainda se preocupa com a sociedade humana e para quem sendo pensante tem o compromisso de pensar pelos que não pensam...

Será possível continuarmos tranquilos a ver o povo se medicar pela utilização de tais propagandas, sabedores que somos da mistificação comercial que isto representa? Será possível continuarmos a ler, sem uma represália, um grito de revolta, os anúncios em logradouros públicos, convidando os incautos, os leigos, a tratar-se por vêzes de doenças graves com meia dúzia de pós numa infusão de água?

Impossível. Isto me representa como se fôramos adultos impassivelmente a ver crianças bebericando arsênico...

Todo aquêle que tiver oportunidade de conviver, pela prática médica, com as gentes humildes há de sentir o que dizemos; há de ver como a nossa gente se encontra intoxicada pela propaganda comercial dos produtos populares e pelo curandeirismo. Há de ver doentes irrecuperáveis por haverem du-

(Cont. na pág. 5)

BIOQUÍMICA...

(Cont. da pág. do Centro) análises clínicas não é o de transformar o aluno em um técnico de laboratório mas, sòmente, expô-lo aos métodos mais correntes a fim de que possa conhecê-los bem, valorizá-los e interpretá-los, sem incorrer no êrro de desprezar ou superestimar os valôres de um resultado laboratorial.

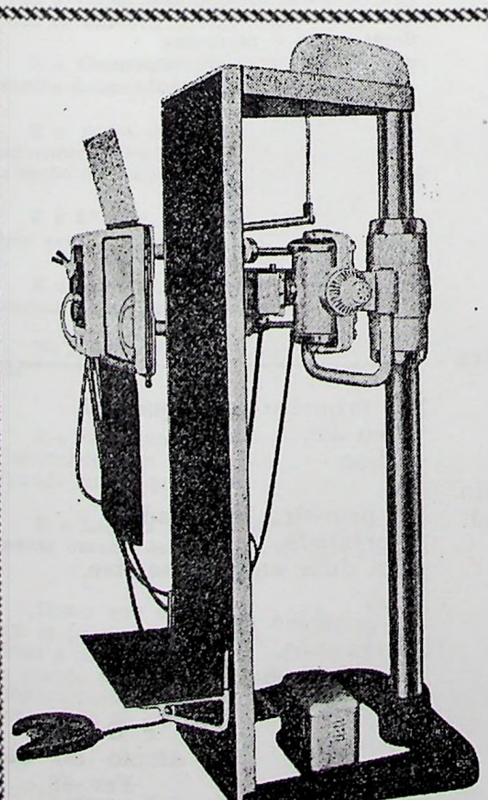
Os alunos serão divididos em turmas de trinta e terão uma sessão prática de quatro horas por semana. O aproveitamento, no ensino prático, será avaliado através de seu relatório de trabalhos, a ser corrigido, daqui por diante, semanalmente, e através de testes periódicos. O seu trabalho será essencialmente individual e sòmente em duas ou três ocasiões o fará através de demonstrações em grupo".

DESCONTINUIDADE E SUPERFICIALIZAÇÃO DO ENSINO DE QUIMICA NO SECUNDÁRIO

Completamente satisfeitos com as magníficas respostas recebidas, arriscamos mais uma. Sua Cadeira apresentou o maior índice de alunos em segunda época no ano passado. A que atribui êste fato, foi a nossa última pergunta.

Disse-nos o prof. Dick: "Durante o ano passado a Cadeira de Química Fisiológica teve o maior número de candidatos para o

(Cont. na pág. 18)



Artefatos de Farmácia e Hospitais
Raio X — Eletricidade Médica
Material para Laboratórios

Instalações Hospitalares
Instrumentos Cirúrgicos
Produtos Químicos p/A "MERCK"

IMPORTADORA MÉDICO HOSPITALAR, SUL LTDA.

Distribuidores exclusivos dos afamados microscópicos
e balanças analíticas
MEOPTA
Fotocolorímetro "MINOR" e
Aparelhos Raio-X "CHIRANA"

Fone: 9-1528 — C. Postal, 1156
Rua Senhor dos Passos, 102
Av. Alberto Bins, 302

Telegramas: Bisturi
Pôrto Alegre
Rio Grande do Sul

Versos de Abril

Para a Maria Cristina

Flávio Saeger

Abrís
há tantos, tantos
e tão poucos.
Vivem voando,
pensamentos loucos,
sem pouso,
sem guarida,
sem amor...
De todos
os belos abrís
que eu já conheci
e de tantos outros
de que já me esqueci,
um voltou
e ficou
morando em mim!

Por que
dos mêses todos
que dizemos belos,
da cadeia do infinito
só dois eles,
em abril
se vieram
encontrar?
Por que
as quatro estações
tão desunidas,
no meu abril,
no abril de nossas vidas,
vieram
tôdas ,tôdas
se encontrar?
Por que
a primavera, verão,
outono e inverno
aninhadas com o amor
que é eterno,
o abril
escolheram
p'ra morar?

E' porque
no mês de abril
foi que eu te conheci,
foi num dia de abril
que eu te vi
tão meiga,
tão bela,
à sonhar...

E desde então
o abril em mim tem sido
uma coisa
que eu sonhei
tendo vivido,
uma coisa
que eu vivi,
vivi sonhando!
E dos mêses
todos,
só os abrís amigos
serão tantos,
tantos que estarei contigo,
que uma vida
será pouco
p'ra contar!

DEPOIS DA VIDA

Fernando Saraiva

Um dia serei o tempo
que dorme nos pajonais...
Serei o orvalho, a geada,
serei talvez a enxurrada
e o vento nos taquarais...
Serei sombra de eucalipto,
serei lascas de granito
e as folhas sêcas do chão...
Serei talvez o silêncio
que escuta a voz das taperas,
e sendo o eco dos grilos
que trilam nos matagais,
serei prenúncio de chuva
na tarde mais calorosa,
como a sonata ruidosa
que nasce dos banhadais...

Não terei fim, nem princípio,
como a vertente da sanga...
E simples como a pitanga
que nasce e cresce ao acaso,
como estas côres do ocaso
de uma grandeza singêla,
serei tronqueira em cancela,
ou aparatos pampeanos,
ou tarca marcando os anos
que eu sempre verei passar...

Serei luz de candieiro
no escuro das madrugadas...
Vivendo em tôdas tropeadas
e em lides de cada dia,
serei o esfôrço, a conduta,
da rija fibra do guasca,
que põe nos bretes da história,
seus marcos feitos de glória,
seus feitos cheios de amor...

Andarei cruzando o pampa
desde o passado ao futuro...
E assim no mais obscuro
sem ter pouso e ter descanso,
hei de guardar a existência
das gerações porvindouras,
a ver se nossa querência
deixa os costumes cansados
por outros novos e ousados
na ânsia de progredir...

Serei a paz e o trabalho;
e sendo o aço do malho
e as forjas do porvenir,
ao lado de minha gente
numa incansável labuta,
serei o escudo da luta
que faz a honra do moço
e só faz o velho sorrir...

Serei ainda o meu pago,
serei a alma da terra...
E como essência que encerra
tudo, tudo que é gaúcho,
serei os homens e as cousas
na eternidade do tempo,
e em todo e cada momento
sendo guardião do Rio Grande,
nossa bandeira que bate,
serei a fôrça que expande
serei a voz de combate
do sentimento gaudério,
que traz em si o mistério
que chamam de Tradição...

Serei enfim o progresso,
que sempre teve um recesso
nas terras do meu rincão!

*

BIOFÍSICA

Gilberto Pereira Gomes

Os teus lábios tem osmose:
atraem os meus.
Os teus lábios tem elevada tensão
[superficial:
prendem os meus.
Mas és tão fria
E mecânica!...
Tens uma bomba
Aspirante-premente
No lugar do coração!...
Por isso, apesar do amor
Vivemos os dois
Como se fôramos
Dois ímãs
De repulsão.

O primeiro beijo que dei,
Não dei,
Disse.

A primeira namorada,
Eprestada,
Foi dum amigo que tive.

O primeiro poema,
Enganado,
Foi plagiado...
Como êsse.

F. D. Alves
Arroio do Sal
Fev.-60

A Seção do Veneno

— Devido ao excesso de peçonha, neste mês não sairá a cobrinha.

O fino do veneno nos vem de Florianópolis. O 1.º Vice-Presidente do CASL, durante o reinado de Momo, enturmou numa garotinha barriga-verde e enfezou os três dias sem parar; de um momento para o outro, porém, o fulano evaporou. Motivo: a dita era Presidente da Ação Católica.

—x:x—

E o ex-Secretário Social do Centro, sempre irresistível, também fez notícia em terras catarinenses. Atualmente, êle passa o tempo suspirando, e pergunta a todos por uma carona para Itajaí... Viva Nabokov!

—x:x—

Naquela noite enluarada, todos os moradores da rua Schiller acorreram às janelas ,para ouvir, embevecidos, os acordes maviosos do quarteto Soles de América, que, comandado por aquêle doutorando, entoava uma serenata a uma menina loira. O Mânica que o diga...

—x:x—

O seresteiro acima, é aquêle mesmo doutorando que fêz furor comandando o bloco dos chineses no carnaval do Clube do Comércio. Pena que seu entusiasmo não contagiou o Lamego...

—x:x—

Completamente inexplicável a retirada apressada e prematura do rapaz do DKW nos bailes carnavalescos de Belém Novo.

—x:x—

O Carnaval é mesmo o assunto dominante do Veneno. No Mil E Uma Noites, o domínio de nossa representação foi um fato notório ,enquanto no Mato Sampaio Chacal e seu "bóis" estiveram absolutos.

—x:x—

O doutorando Nelson Ferreira é candidato potencial ao Prêmio Nobel de Medicina dêste ano, por sua importante descoberta no campo da genética, comunicada em 22-3-1960, com respeito aos novos tipos de espermatozóides, ques êle denominou de "x", "y", "w", etc.

—x:x—

E aquêle garotinho roliço, de tanto andar com seus amigos poetas ,acabou contagiado. Dizem por aí que foi uma Musa que andou inspirando o dito cujo. Vide a página de poesias.

—x:x—

Caruso atingiu o ápice de sua carreira política no CASL, exercendo sua presidência de 19 a 21 de março INCLUSIVEL.

—x:x—

E o rapaz loiro, o "rei da aproximação" aproximava e bem, todos os sábados na SAT, em Tramandaí.

—x:x—

E o Gerson ainda não conseguiu provar ao Gyorgi que uma reunião dançante é muito melhor que uma reunião da UEE...

—x:x—

E o nosso cronista cinematográfico, em Tramandaí, tentava convencer todos que encontrava que o importante na vida é a salvação da alma. Afirmou depois que estava apenas "perturbado".

—x:x—

E o 3.º vice, como prêmio de sua constância, no fim do veraneio em Tramandaí, recebeu um picolé de chopp.

—x:x—

E o trio BBL aconteceu em Arrio do Sal. Segundo informações recebidas marcaram época e ditaram cátedra.

—x:x—

Na Assembléia de Representantes "retirada" chama-se "obstrução".

—x:x—

E o Ribeirinho, popular Bicho 2, realizou o que até agora muito anatomista bom não conseguiu: isolou a "cefálica" da "basílica", ficando com a primeira. Atenção 3.º ano: doces à vista.

—x:x—

E o Lagosta foi VERAnear em Tramandaí e voltou completamente curado de sua policitemia...

—x:x—

Dizem que algazarra mesmo fizeram três jovens transviados: um ex-presidente do CASL, um ex-presidente de uma comissão de trote e um bicho. Parece que não são muito fortes para a bebida e quando se excedem gostam de espalhar areia no salão, de jogar objetos para o ar, de se trancarem na sede e descer pela janela em escada de carpinteiro dando gritinhos histéricos.

—x:x—

Vasquez e Leão, sentados quietos num sofá do Centro, estavam estudando. Título do "livro": O PATO DONALD.

PARA NÃO LER

Horas de Desespêro

Geraldo J. Saeger

Num dia dêstes fui, faceiro, comprar mantimentos para meu cão de estimação, presente da tia Genoveva, uma respeitável matrona de seus oitenta anos a se perder de vista. Entrei num dêstes mercados suntuosos e fui ter ao empregado que estava atendendo no balcão de "Pães e Dôces". Falei:

— "Quero uma lata de biscoitos para cachorro e que não sejam muito grandes. Saiba o senhor que o meu animal tem a mania de comê-los inteiros, de vez. Se dou em pedaços, êle olha para o alimento, olha para mim, solta um suspiro e vai se divertir com um ôsso quase pré-histórico".

— "Seu cachorro é muito interessante..."

— "A última lata que adquiri, continha umas coisas que mediam, sem exagêro, pouco mais de 20 centímetros. O pior é que até agora êle está digerindo o alimento comido há três dias atrás, e não creio que consiga terminar antes das próximas 24 horas".

— "Bem, nós possuímos sòmente biscoitos ingleses para cães de elite: Old Dogs Biscuits. São uma delicia! Aliás..."

— "Um momento, seu. Calma com esta empulhação! O tal de "OLD" refere-se a Dog ou a Biscuits? Se for biscoitos velho não serve, e se for cachorro velho da mesma forma, pois meu cão ainda é bem conservado".

— "Conservado em que? Em formal? — Está bem, não precisa se aborrecer! O "OLD" refere-se a ambos, isto é, até velhos os biscoitos são bons e até cachorro velho é capaz de comê-los".

— "Ah! Já melhorou. Então dê-me uma lata".

— "Antes, porém, o senhor tem que ir na Caixa retirar uma fichinha que indique o que o sr. quer comprar, com o preço marcado".

— "Uma fichinha?"

— "Uma fichinha..."

.....

"Ah! o sr. quer uma fichinha?"

— "Sim, uma fichinha".

— "Dê-me o talão por favor".

— "Que talão ,senhorita?"

— "O talãozinho que o sr. devia ter pedido na entrada nêste estabelecimento!"

— "Talãozinho?"

— "Talãozinho..."

Assim fui nòvamente àprocura do talão para poder retirar a ficha a fim de comprar a lata para meu cão que, a esta altura dos acontecimentos, deve estar com uma fome verdadeiramente canina.

.....

— "Que o sr. deseja?"

— "Eu desejo uma lata de biscoitos, quero dizer, uma fichinha para retirar meu cão, digo, desejo um biscoito para poder retirar um talão para meu cachorro comer, eu... eu... ai..."

— "Seu cachorro come talão?"

— "Com esta barafunda êle é capaz de comer até fichinhas!"

— "Pelo que o sr. explicou, vejo que deseja um talão para entrar e poder fazer suas compras, não é?"

— "Mas se eu já estou aqui fazem duas horas, para que quero pedir talão para entrar?"

— "E' um regulamento da casa que facilita ao freguês comprar mais ràpidamente. Aí está o talãozinho."

— "Talãozinho?"

— "Talãozinho..."

Por fim, fui com o talãozinho na mão, à procura da fichinha.

.....

— "Que deseja o senhor?"

— "Quero meu cachorro, digo..."

— "O senhor pretende, por acaso, brincar comigo?"

— "Não ,não, não. E' que eu estou um pouco atrapalhado, pois é a primeira vez que venho comprar aqui. E a última, diga-se de passagem. Quero uma fichinha e... aqui está o talão".

— "Muito bem, eis a fichinha".

— "A fichinha?"

— "Claro, a fichinha..."

(Cont. na pág. 18)

Biblioteca FAMED/HCPA

BIOQUÍMICA: INTENSIFICAÇÃO...

Cont. da pág. do centro

exame de segunda época, embora eu creio que não pertença à minha cadeira o maior índice proporcional em relação ao número de alunos. Desejo acrescentar ainda, que o número de aprovado por média, e isto com médias bastante altas, foi igualmente muito apreciável.

Há vários fatôres que creio podem ser apontados, alguns dos quais indicados pelos próprios alunos. E' notório que, atualmente, o segundo ano do curso médico não permite um descanso desmedido ao aluno. As Cadeira de Microbiologia, Parasitologia e Fisiologia sempre exigiam um esfôrço acentuado de estudos, em parte aumentado, ainda, em 1959, pela reorganização do curso de Microbiologia. Ora, a Química Fisiológica era, no início, uma complea incógnita, o sistema de condução de seu curso e o nível de esfôrço necessário completamente ignorados. E isto, na palavra de alguns dos envolvidos, alcançou-os inteiramente desprevenidos, particularmente àqueles, em número não desprezível, que ainda estavam fazendo um estágio de especialização em Anatomia. A resultante prática foi a de que na primeira prova parcial, um quarto da turma não pôde ser admitido para exame. A continuação consistiu, aparentemente, na preocupação dos atingidos, de se garantirem em três Cadeiras e quem sabe, numa eventual dependência, deixando voluntàriamente a Química Fisiológica para segunda época. Fato é, que, nas sabatinas do segundo semestre, não se apresentou um número semelhante de alunos, sendo por esta razão, igualmente incompleto o número dos que compareceram a segunda prova parcial. Curioso é assinalar que, também, na segunda época um bom número de candidatos, simplesmente, não se apresentou. Pude verificar, posteriormente, que, em regra, estavam atendendo outros compromissos no próprio ano, e um ou outro ainda, com o prof. Tauphik.

Mas, penso que esta interpretação, esposada pela maior parte dos alunos com quais conversei sôbre o assunto, não é completa. Em princípios, a Cadeira de Química Fisiológica encontra-se parcialmente deslocada no segundo ano. Como em outras Faculdades de Medicina ela deveria, se isto fôsse possível, ser incluida no primeiro ano. Nestas condições o aluno não teria um ano de descontinuidade entre a base de Química que trouxe do curso colegial e de seu exame vestibular, e que abandonou completamente, durante um ano.

Certamente a motivação do curso seria bem mais fácil no primeiro ano de que a é no segundo.

Além disso, um outro fator, quem sabe mais importante, deve ser assinalado. Nota-se durante os últimos anos uma superficializaçoão sempre mais acentuada do ensino de Química em nossos cursos colegais. Creio que o principal responsável é a categoria de exame vestibular que, de um modo geral, está sendo feito em nossa Universidade. O professor do ensino secundário vê-se assoberbado com a enorme quantidade de matéria que tem a vencer, dentro de tempo exíguo, o que não lhe permite executar uma estrututra própria e inteligente de seu curso. O que lhe resta, e lhe é imposto pelas condições, é o de aproveitar o tempo disponível e cobrir, na medida do possível, a matéria ou pelo menos parte daquilo, que costumeiramente é exigido nos exames vestibulares. Assim, êstes últimos resvestem-se, além de ser um processo duvidoso de seleção de pessoal, do caráter de agentes normativos do conteúdo de ensino do curso secundário. Certo ou errado, o fato é êste. Uma modificação de nível de exame vestibular de Química em geral em nossa Universidade certamente trará efeitos benéficos para o ensino de Química no secundário. Além disto, um exame vestibular executado em nível mais elevado permite evitar a nivelação inconveniente num exame de seleção entre alunos mais bem preparados e menos bem preparados. Tenho a certeza que um bom número dos alunos que reencontrei em fevereiro eram alunos que se esforçaram bastante durante o ano letivo, mas não eram tanto "vítimas" nossas, mas antes "vítimas" de sua formação básica e dos responsáveis pela mesma".

Estava encerrada a entrevista. Após uma rápida visita pelas novas dependências, retiramo-nos. Agradecemos ao prof. Dick a atenção e cordialidade com que fomos tratados e desejamos que todos os seus planos se concretizem.

Horas de Desespero

Cont. da pág. 17

Já com leves sinais de demência concentrada, com ímpetos de assassiho e com a moral na sola do pé, fui buscar a maldita lata".

.....

— "Que o sr. deseja?"

— "De novo? Eu acho que quero uma lata de biscoitos para cachorro e, se não conseguir vai haver barulho p'ra cachorro!"

— "Vejo que o senhor está um pouco nervoso, mas não faz mal. Nosso lema é: "Atender bem e rápido". Aliás, sua cara não me é de todo estranha..."

— "Estou com cara de cachorro, por acaso?"

— "Oh! não. Mas sua fisionomia não me é desconhecida..."

— "Mas lógico! Ora, claro que é muito lógico pois estou aqui há cêrca de 3 horas!"

— "Ah! Então é isso. Bem, está aqui a lata ,eis o troco. Muito obrigado e apareça!"

— "Apareça, apareça! Vejam só o cinismo dessa gente!"

Voltei para casa, desfigurado e com as pernas bambas, sobreçando um certo pacote que me esfacelara os nervos. Mas tudo perdido. Constatei, com a respiração sustada, que meu cão havia morrido de tanto ter mastigado aquelas bolachas de 20 centímetros. Ainda bem que as que eu comprei são bem macias!...

Medicina: Tri-campeã Universitária de Remo

(Continuação da última página)

derar a prova a Economia da PUC, seguida da Medicina B. Aos 700 metros a equipe B alcançou e foi passando pela Economia da PUC, vencendo com raro brilhantismo.

Equipe B: Nilton T. Herter, Rudolf Rasche, João Polanczyk e Ricardo Rosito.

Equipe A: Johnny Zoppas, Enio Rotta, Juarez Brun e Carlos Cleber Nunes Alves.

Segundo Páreo: Skiff.

Classificação:

1.º Economia PUC
2.º Medicina
3.º Economia URGS

Defendeu a Medicina Rubens Gehlen

Transcurso: A Medicina liderou todo o percurso, perdendo nos últimos dez metros, por diferença de meio castelo de proa.

O vencedor foi o singlista Nelson Panizatti.

Terceiro Páreo: Principiantes Gig a 4 remos.

Classificação:

1.º Economia PUC A
2.º Medicina A
3.º Medicina B
4.º Economia PUC B

Transcurso: Largou na frente a equipe A da Economia, que constituida por ótimos remadores, logrou dobrar os concorrentes.

Equipes da Medicina: A — Nilo Cerato, Giovani Benvenutti, Sérgio Bertóglio e Henrique Rigatto. B — Johnny Zoppas, Enio Rotta, Juarez Brun e Cleber Nunes Alves.

Quarto Páreo: Out-rigger a 2 com patrão

Classificação:

1.º Economia URGS
2.º Medicina
3.º ESEF

Transcurso: A Economia da URGS, representada por Thormen e Bacelar, folgadamente venceu e folgadamente a Medicina fêz 4 pontos com o segundo lugar.

Equipe: João Polanczyk e Ricardo Rosito.

Quinto Páreo: Double Skiff.

Classificação:

1.º Medicina
2.º Economia URGS

Transcurso: Os dois concorrentes largaram juntos e andaram juntos até os 800 metros; porém, a dupla Gonzales-Gehlen, mercê de uma remada calma e produtiva, dobrou no final o adversário.

Equipe: Rubens Gehlen e Gabriel Gonzales.

Sexto Páreo: Out-rigger a 4 remos com patrão.

Classificação:

1.º Economia PUC
2.º Economia URGS
3.º Medicina

Transcurso: Nítida diferença, logo na saída, não se alterando a ordem até o final dos 1.000 metros.

Equipe da Medicina: Nilo Cerato, Giovani Benvenutti, Sérgio Bertoglio e Henrique Rigatto.

Com 2 vitórias, 3 segundos lugares e 2 terceiros, a Medicina somou um total de 32 pontos, contra 29 da Economia da PUC e 18 da Economia da URGS, sagrando-se Campeã.

A vitória da Medicina foi uma vitória de equipe, organização e cooperação, muito valorizada pela categoria dos concorrentes.

PROVA PARCIAL: UMA DEFICIENCIA NO ENSINO SUPERIOR

Renato Dutra Dias

Atendendo para o febricitante desenvolvimento da mentalidade científica no país, onde a URGS ocupa um lugar de saliência, justo é que meditemos um pouco sôbre o modo pelo qual se examinam os alunos dentro desta atmosfera, onde é volumosa a densidade de conhecimentos.

O primeiro passo é saber se o regime atual de exames empregado está de acôrdo com a mentalidade reinante nos estabelecimentos de ensino superior do país, ou, ao menos, com a da maioria dêles. Temos a impressão de que não está, pois é arcaico. Mil vêzes arcaico. Talvez, por ser assim, não esteja de acôrdo com uma série de atividades que, normalmente, se processam num ano letivo. Começa por ser a responsável pelo fato de o ano letivo ter a duração de apenas seis mêses. Logo, reduz o ano escolar para meio ano (menos 15 dias, porque são poucas as cadeiras que começam as aulas antes do dia 15 de março). Ora, êste fato traz uma série de inconvenientes. O programa das diversas cadeiras, que sabemos ser longo, precisa ser mutilado, ou, por eliminação de partes, ou sacrificando a profundidade pelo geral, ou pela implantação de um regime "a jato", ótimo para as alturas, péssimo para o desenvolvimento do raciocínio científico e formação de profissionais competentes. Além da ginástica que os professôres fazem para cumprir os programas, agrava-se o fato, pelo regime estafante de aulas. No caso especial da Faculdade de Medicina, para se ministrarem o mínimo suficiente de aulas, nos dois meses e meio de aula do primeiro semestre, e nos três mêses do segundo, é preciso que tôda manhã seja tomada e, pràticamente, tôda a tarde. Por outro lado, precisa-se frequentar as enfermarias. Então, o aluno entra em dilema: vai a tôdas as aulas e não aprende Medicina prática; ou vai às enfermarias e torna-se um prático em Medicina; ou faz as duas coisas e não aprende Medicina, torna-se um superficial, pois não pode tocar flauta e assoviar ao mesmo tempo. E muitos professôres culpam os alunos que não procedem desta última maneira. Esquecem que muitos dos que seguem as duas primeiras são bons alunos, aliás é a maioria, em que pese alguns que tenham passado no defeituoso papel de filtro, usado para filtrar tudo o que passa pelo filtro de "gaze" do curso secundário. Lá passa tudo, até os que são retidos no vestibular. Bem, fazendo essa ressalva, é justo aceitarmos que os alunos errem, procurando acertar. Colocados nessa camisa de fôrça de seis cintas (mêses), tudo fazem para escapar. Uns saem melhor, outros pior, terceiros não saem nunca. Isso tudo referindo-se à formação de bons profissionais, pois ainda não falamos na formação de pesquisadores. Se nem para um currículo de formação estrita de médicos o ambiente é bom, tanto pior para o desenvolvimento dos cursos de formação, inclusive os de ética profissional. Por tudo isso, é natural que os aluno sintam-se incertos, não tenham paz interior, pois estão mergulhados em um meio onde a homestasia espiritual está em desequilíbrio, e por conseguinte, em ambiente impróprio para a ação de enzimas metafísicas. Tornam-se, então, prêsas de seu próprio "eu" e poucos são os que devolvem à sociedade o que dela receberam. Quanto à pesquisa em tal ambiente, torna-se deveras penosa para os alunos. Pouco tempo lhes sobra. Agrava mais ainda o problema a situação econômicas dos estudantes. A idade média dos estudantes de Medicina é de 24 anos. Idade em que os moços procuram independer, pelo menos em parte, de seus familiares. Isso poderia ser resolvido com bôlsas de estudo para os alunos que trabalhassem nas diversas cadeiras curriculares da Faculdade. Como o "problema das bôlsas" não é objetivo dessa conversa, fica para outra oportunidade.

Bem, até agora procuramos descrever a doença. Tentemos uma terapêutica. Fundamentalmente, esta deve agir de tal modo a aumentar a duração do ano leivo. Qual, então, o medicamento a ser receitado? Em nosso entender, o que de melhor dispomos no momento é a eliminação da "famigerada" prova parcial. Ora, êsse ato aumentaria de dois mêses o ano letivo, porquanto haveria aula normalmente em junho e novembro. Aumentando dois mêses por ano em seis anos (referimo-nosparticularmente ao curso médico) teríamos um aumento de doze mêses. Dividindo por dois, daria dois anos letivos, e dêsse modo o curso de Medicina teria a duração de 8 anos (em relação à atualidade), em seis anos de trezentos e sessenta e cinco dias. Assim, os alunos poderiam tocar flauta e assoviar, pois haveria espaço de tempo entre os dois atos. Por outro lado, os que quisessem pesquisar, pode-lo-iam, pois certamente o regime de aulas o permitiria. Ainda mais: os alunos poderiam frequentar cursos extra-curriculares, conferências, indispensáveis à boa formação profissional e científica, sem se preocupar em estar prejudicando o aprendizado básico essencial. Aliás, o desenvolvimento científico atual impele-nos para o regime de cursos de conferências. Justo é, portanto, que reivindiquemos condições para tal.

Recupera-se, assim, nòvamente, a homeostasia do meio

Uma vez eliminada a prova parcial, evidentemente deverá haver um meio pelo qual se saiba se o estudante está ou não tendo aproveitamento no curso. O modo mais lógico seria o de arguições mensais. Assim, em fins de novembro, o aluno que tenha uma média X (6, 7, conforme fôsse determinado), estaria automàticamente aprovado. O que não a alcançasse, em uma determinada cadeira, faria um exame em dezembro. Evidentemente, não estamos querendo ditar normas, nem quanto à média, nem se as sabatinas teriam caráter cumulativo, nem quanto ao modo de executá-las. Aliás, êsse último caso deveria ser resolvido por cada cadeira. Apenas, levantamos uma hipótese, pois se não o fizéssemos, estaríamos deixando de responder com antecedência à pergunta primeira que o leitor certamente faria.

Para terminar, gostaríamos de dizer que, ao ventilarmos em "O BISTURI" êsse problema, não somos os únicos a pensar assim. Aliás, escrevemos êsse artigo, estimulados pela conversa com colegas e professôres, não só de nossa Faculdade, como de outras. Aliás, na Escola de Engenharia, a idéia já se acha bastante avançada. De um modo geral, a prova parcial é uma carga por uns carregada inconscientemente, enquanto outros apenas estão esperando o momento para desvencilhar-se dela. Por isso, escrevemos êsse artigo, cuja finalidade precípua é chamar a atenção dos colegas para êsse problema. Pedir que meditem bem sôbre o caso, para que se possa criar um ambiente propício, para nos livrarmos desta carga que, à medida que o tempo passa, mais pesada se torna, e que pode levar-nos à seguinte encruzilhada: deixar que ela nos faça suscumbir, ou então que nos leve a uma situação tal, que a única saída seja por meios não democráticos. Qualquer dos dois é péssimo e degradante. E não esqueçam: devido ao vertiginoso desenvolvimento científico a que já nos referimos, esta carga, brevemente, será elevada a uma potência n, cujo valor e cujas consequências dêste valor são difíceis de prever, cada vez para mais.

Um novo e sensacional antibiótico ativo contra os mais recalcitrantes microorganismos, comumente responsáveis por infecções graves.

Resultados extraordinários, comprovados por grande número de investigadores, inclusive contra os estafilococos resistentes.

APRESENTAÇÕES:

KANTREX DE 0,50

Cada frasco-ampola contém:

Kanamicina, base ..... 0,5 g

Veículo aquoso q. s. 2 cm3

KANTREX DE 1 g

Cada frasco-ampola contém:

Kanamicina, base ..... 1 g

(sob forma de sulfato)

Veículo aquoso q. s. 3 cm3

KANTREX

KANAMICINA *
repercussão sensacional
na terapêutica

Particularmente eficaz contra: MICROCOCUS PYOGENES E VAR. AUREUS. NÃO APRESENTA RESISTÊNCIA CRUZADA COM OUTRO ANTIBIÓTICO

* Antibiótico isolado por H. Umezawa e col., estudado e industrializado pela Bristol Laboratories Inc., Syracuse, N. York.

LABORATERAPICA — BRISTOL S. A.

IND. QUÍ. E FARM.

Rua Carlos Gomes, 924 — Santo Amaro (São Paulo)

Biblioteca FAMED/HCPA

Uma Cátedra por mês

ESTUDO E INVESTIGAÇÃO DE BIOQUÍMICA E ENSINO PRÁTICO SATISFATÓRIO

Reiniciando a seção "Uma cátedra por mês", a reportagem de "O Bisturi" manteve demorada palestra com o prof. Tuiskon Dick, catedrático de Bioquímica — Aluno: ponto cardial mais importante da atividade universitária — Instalações, material e pessoal, os principais problemas — Investigação e ensino prático satisfatório — Quatro cursos: 172 alunos — Grupos de trinta alunos com sessão prática de quatro horas contínuas — Descontinuidade e superificialização do ensino de Química no curso secundário prejudicam o aproveitamento e aprendizado de Bioquímica — Reportagem de Irajá SILVEIRA e Ayrton CARDOZO.

Dando sequência à série de reportagens "uma cátedra por mês", iniciada no ano passado, reiniciamos a mesma trazendo, até nossos leitores, a palavra do prof. Tuiskon Dick, catedrático da cadeira de Bioquímica de nossa Faculdade.

Com a cordialidade e a grande amizade com que sempre tratou seus alunos, o prof. Dick acedeu em falar à reportagem de "O Bisturi", repondendo a tôdas perguntas formuladas, assim facilitando, grandemente, nossa tarefa.

ALUNO: PONTO CARDEAL MAIS IMPORTANTE DA ATIVIDADE UNIVERSITÁRIA

Quais as suas impressões após o primeiro ano como catedrático? Essa foi a nosso primeira pergunta.

"Certamente, foram muito estimulantes, disse-nos inicialmente, embora grande parte do trabalho da Cadeira, particularmente a referente ao ensino prático, teve de ser executada, por fôrça das circunstâncias, em regime de improvisação. A Universidade do Rio Grande do Sul está atravessando uma

(Cont. na pág. do centro)

O Bisturi
ÓRGÃO OFICIAL DO C.A.S.L.
FACULDADE DE MEDICINA — PÔRTO ALEGRE

MEDICINA: TRI-CAMPEÃ UNIVERSITÁRIA DE REMO

O que foi a gloriosa campanha feita pelos nossos atletas — 2 vitórias, 3 segundos lugares e 2 terceiros lugares — Uma rápida visão dos seis renhidos páreos que culminaram com a vitória das nossas côres.

Grande entusiasmo e preparativos precederam a Regata Universitária de 1960. A FMPA, já bicampeã, iria defrontar-se com adversários sequiosos de desfôrra. A Economia da PUC e a da URGS eram pretendentes ao título e alimentavam grandes e fundadas esperanças dados os bons elementos que as integravam.

A Medicina, com os seus treinos pela madrugada e grande espírito de equipe, num exemplo de desportividade e dedicação, foi para a luta decidida a não perder o laurel, já quase tradicional. Assim, tivemos uma regata cheia de emoções, e que só se decidiu com as duas últimas provas.

A Medicina concorreu aos 6 páreos, sendo que em dois, duas equipes foram à raia.

Primeiro Páreo: Estreantes — Gig a 4 remos.

A Medicina participou com as equipes A e B.

Classificação:

1.º Medicina B
2.º Economia PUC
3.º Filosofia PUC
5.º ESEF

Transcurso: Logo na saída, a equipe A da Medicina tomou a dianteira, mas aos 400 metros quebrou um remo. Passou então a li-

Cont. da pág. 18

Está de volta a juventude!

SEGÃO DO ANO

17

Na página 12

ELA, ÊLES E O BALÃO

CINE-VÍDEO

Página 14

RÁPIDA INTERVISTA COM PAULO PORTELA

GEORGES SIMENON

Pág. 16

O Médico, o Curandeiro e a Propaganda Comercial

Pág. 15